

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2011 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011	4
--	----------

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços patrimoniais	22
Demonstrações dos resultados	24
Demonstrações dos resultados abrangentes	25
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	26
Demonstrações dos fluxos de caixa	28
Demonstrações do valor adicionado	30
Notas explicativas	31

RELATÓRIO DOS AUDITORES

INDEPENDENTES SOBRE AS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	119
----------------------------------	------------

RELATÓRIO E PARECER

DO CONSELHO FISCAL	121
---------------------------	------------

ADMINISTRAÇÃO	123
----------------------	------------

EMPRESAS	124
-----------------	------------

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

1 Cenário macroeconômico

Em 2011 a economia brasileira registrou um ciclo de crescimento em ritmo mais condizente com taxas avaliadas como sustentáveis a longo prazo, que se justifica pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acumulada no ano recuando de 7,5% em 2010 para 2,7% em 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda segundo o IBGE, a produção do setor industrial no último trimestre deste ano decresceu tanto em comparação ao igual período de 2010 (-2,0%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,4%). O setor industrial encerrou o ano de 2011 com acréscimo de 0,3%, resultado bem abaixo do registrado em 2010 (10,5%). A moderação no ritmo de crescimento foi perceptível em todos os setores da economia, e resultou, em parte, de ações de política econômica implementadas pelo Governo Federal no final de 2010, potencializadas pela deteriorização do cenário econômico global que se iniciou a partir do terceiro trimestre do ano passado.

De janeiro a dezembro deste ano, a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US\$ 29,7 bilhões, e apresentou crescimento sobre 2010 (US\$ 20,1 bilhões), conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As exportações apresentaram valor de US\$ 256,0 bilhões, registrando crescimento de 26,8% em relação ao mesmo período de 2010. As importações totalizaram US\$ 226,2 bilhões, apresentando um crescimento de 24,5% em relação ao igual período do ano anterior.

A taxa básica de juros (Selic) registrou uma trajetória de alta no período de janeiro a julho de 2011 devido ao ritmo acelerado da atividade econômica e inflação acima da meta estipulada pelo governo, manutenção em agosto, e redução de outubro até o final do ano, quando fechou em 11,00% a.a., sem viés (10,75% a.a. em 2010), conforme o Banco Central do Brasil (Bacen). Em 17 e 18 de janeiro deste ano, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu novamente reduzir a taxa Selic para 10,50% a.a. sem viés. O Comitê avaliou que a desaceleração da economia brasileira no segundo semestre de 2011 foi maior do que se antecipava e que eventos recentes indicam postergação de uma solução definitiva para a crise financeira europeia, aliado ao fato de que houve recuo em relação à pressão inflacionária.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulada em 2011 ficou em 6,50% (5,91% em 2010), situando-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pelo oitavo ano consecutivo.

O dólar norte-americano foi cotado a R\$ 1,87/US\$ no término do quarto trimestre de 2011 (R\$ 1,85/US\$ no terceiro trimestre, R\$ 1,56/US\$ no segundo trimestre, e R\$ 1,63/US\$ no primeiro trimestre), segundo o Bacen. Em 2011, a trajetória das cotações das moedas dólar norte-americano e euro frente à moeda brasileira registrou duas fases distintas. A primeira, de janeiro a agosto, apresentou uma gradativa valorização do Real. A segunda, de setembro a dezembro, registrou acentuada valorização do dólar norte-americano e euro, registrando um período de volatilidade cambial relacionada às incertezas da economia global e ajustes de política monetária no Brasil com a diminuição das taxas de juros. O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres do exercício social findo em 31/12/2011.

Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)

Moeda		4T	3T	2T	1T
R\$/US\$	2011	1,88	1,63	1,60	1,67
	2010	1,67	1,75	1,79	1,80
R\$/€	2011	2,42	2,31	2,30	2,28
	2010	2,23	2,26	2,28	2,50

Fonte: BACEN.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O setor automobilístico brasileiro em 2011 registrou novos patamares de fabricação e comercialização de veículos, embora a produção na indústria automobilística tenha apresentado um crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior, um pouco abaixo da previsão da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgada há um ano quando previa um crescimento de apenas 1%. Em contrapartida, as vendas totais de veículos cresceram 3,4%, em decorrência do volume de importação, porém excluindo-se as importações, a comercialização de veículos nacionais caiu 2,8% em relação a 2010.

O Brasil conseguiu fechar o ano na posição de quarto maior mercado automobilístico mundial em vendas de veículos após os resultados do mês de dezembro, posição obtida pela primeira vez em 2010. A posição brasileira tornou-se notável, pois ao final do primeiro trimestre o País caíra para a sexta posição no *ranking* global de vendas de veículos, atrás da Alemanha e Índia.

A retrospectiva do desempenho automobilístico brasileiro pode ser resumida da seguinte forma: o primeiro trimestre de 2011 fechou com recordes de vendas, em decorrência da demanda interna aquecida, manutenção de taxas e prazos atrativos para o financiamento de veículos, promoções e feirões, expansão da renda da população, aliados a baixos índices de desemprego. O segundo trimestre apresentou recorde de produção e vendas em decorrência da boa demanda doméstica, e também porque a base de comparação de 2010 era fraca, em decorrência do término da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ocorrido na época. Tal período registrou uma maior penetração de veículos importados, que atingiu 22,4% do total de veículos vendidos. O terceiro trimestre apresentou uma desaceleração no ritmo de produção de veículos, em função do desaquecimento de vendas e também em decorrência do estoque elevado de veículos, apesar de apresentar resultado positivo acumulado ao longo do ano.

Neste contexto, visando proteger a indústria brasileira, o governo federal divulgou no início de agosto um plano para a nova política industrial brasileira - Plano Brasil Maior, estabelecendo, para o período de 2011 a 2014, a sua política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior. O plano está focado no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria brasileira. Foram prorrogados por mais 12 meses, a redução da alíquota de IPI sobre bens de capital, material de construção, caminhões e veículos comerciais leves, bem como o PSI – Programa de Sustentação do Investimento – que incluiu novos setores e programas, tais como partes e componentes e ônibus híbridos, além de linha para inovação da produção. Os incentivos, que venceriam em 31 de dezembro deste ano, vigorarão até o fim de 2012. O Plano Brasil Maior também dispôs sobre uma compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações com o programa Reintegra.

Adicionalmente, inserido no mesmo âmbito de evitar o avanço das vendas de veículos importados, em 15 de setembro de 2011 o governo federal divulgou um decreto que aumentou em 30 pontos percentuais (p.p.) a alíquota do IPI para veículos que não tenham 65% de índice de nacionalização, atingindo principalmente os veículos importados de países asiáticos, como China e Coreia do Sul, com os quais o Brasil não possui Acordo Comercial.

Conforme o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve (P), instituído pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente-IBAMA, em virtude de os caminhões motorizados com a legislação de emissões P7 (equivalente ao Euro 5) custarem de 8% a 15% mais caros em relação aos motorizados P5 (Euro 3), ocorreu uma antecipação da montagem dos modelos atuais, cuja produção para comercialização no Brasil passou a ser proibida a partir do início desse ano. Os veículos P5 poderão ser comercializados até o final de março.

O quadro a seguir descreve as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno no quarto trimestre e no exercício social 2011.

Vendas totais de veículos ao mercado interno

Segmento	Em mil unidades					
	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	898	960	-6,5%	3.426	3.329	2,9%
Caminhões	43	46	-5,6%	173	158	9,6%
Ônibus	9	7	26,8%	35	28	22,0%
Total de autoveículos	950,5	1.013,2	-6,2%	3.633,2	3.515,1	3,4%

Fonte: Anfavea.

Nota-se que 2010 registrou um primeiro semestre mais calmo e um segundo semestre mais acelerado, em contrapartida a 2011 em que as vendas estão bem mais uniformes. As vendas totais do quarto trimestre de 2011 representaram um aumento de 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O mês de dezembro foi o melhor mês de vendas da indústria automobilística em 2011 e apresentou um incremento de vendas de 8,4% em relação a novembro, porém 8,7% abaixo do recorde histórico da indústria, de dezembro do ano anterior.

Com a recuperação das vendas de outubro para novembro os níveis de estoques caíram de 40 para 35 dias, e encerraram o ano capazes de suprir 30 dias de vendas, com 347,3 mil veículos.

O desempenho de vendas do segmento de caminhões alcançou novo patamar histórico em 2011, ao superar em 9,6% o volume comercializado no ano anterior, representado por 172,9 mil unidades emplacadas. Tal resultado, no entanto, ficou abaixo das projeções de alguns fabricantes, que estimavam vendas de até 177 mil unidades no ano, indício de que uma provável antecipação de compras motivada pela mudança de tecnologia de motores para Euro 5 não se concretizou da forma esperada.

O acréscimo no desempenho das vendas está associado à relativa estabilidade da economia brasileira, ao recorde na safra agrícola, ao Programa de Sustentação dos Investimentos – PSI, bem como às condições favoráveis em relação aos preços dos veículos comerciais, que tiveram um aumento com a mudança da legislação de emissões.

O segmento de ônibus também registrou recorde de vendas e alcançou 34,7 mil unidades, representando um crescimento de 22% em relação ao ano anterior.

Exportação de veículos montados

As vendas de veículos montados ao mercado externo registraram crescimento, tanto no quarto trimestre como no exercício social 2011. As exportações de veículos concentram-se basicamente em veículos leves (automóveis e comerciais leves) que representaram 93,7% das exportações totais de veículos montados em 2011. O segmento de caminhões, embora represente uma fatia de 4,9% das vendas, apresentou um aumento de 24,1% em relação ao ano anterior.

Exportação de veículos montados

Em mil unidades

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	147	125	17,8%	507	472	7,4%
Caminhões	7	6	19,0%	26	21	24,3%
Ônibus	2	3	-30,8%	8	9	-14,9%
Total de autoveículos	155,6	133,1	16,9%	541,6	502,8	7,7%

Fonte: Anfavea.

A receita de exportação totalizou US\$ 15,5 bilhões e registrou crescimento de 20% em relação ao ano anterior. O crescimento foi superior às expectativas da Anfavea, que projetava inicialmente faturar US\$ 15,2 bilhões com as vendas de veículos, peças e serviços automotivos no mercado externo. A mudança de mix dos produtos exportados, a recuperação de preços e o aumento das exportações de peças para reposição nos mercados internacionais explicam o crescimento superior do faturamento.

Importação de veículos

A importação de veículos no quarto trimestre de 2011 totalizou 247,9 mil unidades, registrando um crescimento de 12,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O segmento de veículos leves representou 99,5% do total de veículos importados (veículos leves, caminhões e ônibus) em 2011.

Importação de veículos

Em mil unidades

Importação	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves, caminhões e ônibus	248	208	18,9%	858	660	30,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	26,1%	20,6%		23,6%	18,8%	

Fonte: Anfavea.

Balança comercial brasileira de veículos

O déficit da balança comercial do setor quase dobrou no último ano, principalmente devido ao aumento das importações provenientes da Ásia. O quadro a seguir descreve a balança comercial brasileira de veículos por região geográfica e país.

Balança comercial brasileira de veículos

Região	Exportação			Importação		Varição (Exp.- Imp.)
	País	2011	Participação(%)	2011	Participação(%)	2011
América do Sul	Argentina	402.887		378.247		24.640
	Chile	13.100		-		13.100
	Uruguai	13.347		8.818		4.529
	Outros	11.419		-		11.419
	Subtotal	440.753	81%	387.065	45%	53.688
América Central	Subtotal	1.626	0%	-	0%	1.626
América do Norte	México	53.142		113.545		-60.403
	Estados Unidos	33		16.776		-16.743
	Subtotal	53.175	10%	130.321	15%	-77.146
Europa	Alemanha	12.976		36.927		-23.951
	Inglaterra	41		10.078		-10.037
	França	59		10.456		-10.397

Continuação

	Outros	11.361				11.361
	Subtotal	24.438	5%	57.460	7%	-33.022
África	África do Sul	21.504				21.504
	Subtotal	21.504	4%		0%	21.504
Ásia	China	2		70.327		-70.325
	Coréia	11		180.371		-180.360
	Japão	58		32.483		-32.425
	Subtotal	72	0%	283.181	33%	-283.109
Total geral		541.568		858.027		-316.459
Vendas totais de veículos no mercado interno		3.633.248		3.633.248		
Participação		15%		24%		

Fonte: Companhia (com base em informações da Anfavea e MDIC).

Produção de veículos

O principal impacto positivo na produção de veículos foi proveniente do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou um crescimento expressivo de vendas no mercado interno.

Produção de veículos montados por segmento

Em mil unidades

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	242	803	-69,9%	3.142	3.151	-0,3%
Caminhões	20	49	-60,0%	216	190	13,9%
Ônibus	4	9	-50,3%	48	41	17,4%
Total de autoveículos	265,6	860,2	-69,1%	3.406,2	3.381,7	0,7%

Fonte: Anfavea.

A produção de veículos ao longo de 2011 apresentou uma trajetória ascendente até o terceiro trimestre do ano. O nível de produção mais baixo no quarto trimestre refletiu basicamente o ajuste de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias, principalmente no segmento de veículos leves, que após atingir 40 dias em outubro, foi reduzido a 35 dias em novembro, fechando o ano com um estoque equivalente a 30 dias. Outro fator não menos importante relacionado à produção de veículos no quarto trimestre está relacionado ao nível crescente de vendas de veículos importados.

Vendas e Produção de máquinas agrícolas

As vendas e produção ao mercado interno de máquinas agrícolas em 2011 foram de 65,3 mil e 81,8 mil unidades, respectivamente, e tiveram queda de 4,7% e de 7,9%, respectivamente. Nas exportações, o quadro também é desfavorável e apresentou uma queda de 4,2% em relação a 2010. Essa retração é resultado da diminuição dos efeitos da política oficial de incentivo à agricultura familiar, como o programa Mais Alimentos.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

O setor automobilístico argentino em 2011 também registrou recordes de produção e vendas, de acordo com números divulgados pela Adefa, Associação dos Fabricantes de Veículos Locais. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, os fabricantes de peças para componentes de motores no Brasil também se beneficiam desse crescimento. As vendas avançaram 26,5% com relação ao ano anterior, para 883,4 mil unidades, e a produção superou em 15,7% o recorde de 2010, com 828,8 mil autoveículos.

Vendas e produção de veículos

Em mil unidades

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Vendas ao mercado interno	241	201	20,3%	883	698	26,5%
Vendas ao mercado externo	119	131	-9,1%	507	448	13,1%
Produção de veículos	201	210	-4,3%	829	717	15,7%

Fonte: Adefa.

O mercado automobilístico brasileiro colaborou com o bom desempenho da produção argentina. Aproximadamente 75% dos 506,7 mil veículos exportados pelas fábricas argentinas em 2011 tiveram como destino as redes de concessionárias brasileiras. O segundo maior cliente, a Europa, representou 8,4%. No total, as vendas externas de veículos produzidos na Argentina cresceram 13,1% no ano passado.

2 Excelência e inovação tecnológica

Em 2011 o Centro Tecnológico de Jundiá, SP, aprofundou-se no desenvolvimento de componentes de alto desempenho para motores avançados. Novos procedimentos laboratoriais foram implementados para as medições das melhorias obtidas com soluções de baixo atrito, visando redução de consumo de combustível e emissões de CO₂. Foram desenvolvidos novos anéis de baixo atrito, camisas de rugosidade reduzida e novos pistões, totalizando o lançamento de 10 novos produtos que já conquistaram negócios importantes para a Companhia. Houve também o lançamento de nova linha de filtros do combustível ecológicos que aumentam a vida do produto, reduzindo custos de manutenção e o impacto ambiental. A MAHLE Powertrain registrou crescimento em seus resultados operacionais, conseguindo ampliar a sua atuação na área de serviços de engenharia. Os processos ligados às estratégias de inovação foram revisados, buscando maior efetividade na captura de ideias e seu tratamento até a sua eventual incorporação nas carteiras de projetos.

Os laboratórios de motores e calibração e instrumentação, após processo de auditoria do INMETRO, obtiveram a verificação de conformidade (acreditação) da competência de Ensaio de Emissões Gasosas e Calibração de Instrumentos, conforme a norma ABNT ISO/IEC 17025 (Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração).

No campo de Recursos Humanos reforçaram-se ações de desenvolvimento dos colaboradores, com ênfase em treinamentos ligados às competências e novas técnicas. Foram feitas aproximações bem sucedidas para desenvolvimento de pesquisas em parceria com instituições de ensino e institutos de pesquisa, inclusive com a obtenção de financiamentos governamentais para alguns projetos.

Em 2011 o Centro Tecnológico aplicou 23 novos pedidos de patente e obteve 7 novas concessões mundiais.

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Em 2011 o desempenho da Companhia foi principalmente decorrente da reorganização societária, com a aquisição da MAHLE Participações Ltda. (unidade de anéis de pistão), ocorrida em novembro de 2010, que ampliou a linha de produtos até então existente, e reforçou ainda mais o posicionamento da Companhia em seus mercados de atuação. A sinergia decorrente dessa reorganização resultou ao longo de todos os trimestres de 2011 um incremento expressivo nos principais indicadores que medem o desempenho operacional e financeiro da Companhia, seja em termos de faturamento, margens de lucratividade (bruta, operacional, líquida, EBITDA), ou ainda, na geração de caixa de suas atividades operacionais.

No mercado externo, apesar do nível de incerteza sobre a evolução econômica, a recuperação das vendas nos principais mercados de atuação segue sua trajetória positiva, e contribuiu para o crescimento das vendas da Companhia.

No último trimestre de 2011 houve um recuo da produção, consequência do ajuste de estoques nas montadoras, impactando de modo considerável o faturamento da Companhia, influenciando em seu desempenho operacional. E também é consequência do ritmo de crescimento moderado da economia brasileira, em parte como consequência dos efeitos das ações de política monetária adotadas pelo Governo Federal, que incorreu numa trajetória de alta na taxa básica de juros Selic, que teve início desde o final de 2010 até agosto de 2011, refletindo no resfriamento da demanda doméstica nos últimos meses do ano, em especial nos setores de bens de consumo duráveis, especialmente automotivo e de autopeças.

3.1 Receita líquida de vendas

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas de 2011 e em relação ao ano anterior da Companhia, nos mercados interno e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado

R\$ milhões

	2011	% Particip. por mercado	2010	% Particip. por mercado	%	MAHLE Par Jan-Out 2011 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Jan-Out 2011	%
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)
Mercado interno								
Equipamento original	872,7	39,0%	762,2	41,8%	14,5%	83,0	789,7	3,6%
<i>Aftermarket</i>	538,4	24,1%	463,8	25,4%	16,1%	50,5	487,9	5,2%
Total	1.411,1	63,1%	1.226,0	67,2%	15,1%	133,5	1.277,6	4,2%
Mercado externo								
Equipamento original	719,0	32,1%	524,4	28,8%	37,1%	101,6	617,4	17,7%
<i>Aftermarket</i>	106,6	4,8%	73,0	4,0%	46,0%	46,7	59,9	-17,9%
Total	825,6	36,9%	597,4	32,8%	38,2%	148,3	677,3	13,4%
Total geral	2.236,8	100,0%	1.823,4	100,0%	22,7%	281,8	1.955,0	7,2%

(*) Tendo em vista que o registro contábil da aquisição da MAHLE Participações Ltda. (segmento de anéis de pistão) ocorreu a partir de novembro de 2010, o ajuste das vendas de 2011 se refere ao período de janeiro a outubro, para manter a mesma base de comparação.

Em 2011, a receita líquida de vendas da Companhia apresentou um aumento de 22,7% em relação ao exercício anterior. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento de anéis de pistão de janeiro a outubro de 2011, o aumento teria sido de 7,2%. Esse desempenho favorável é decorrente, principalmente, da recuperação das vendas nos mercados de exportação.

Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas de equipamento original ao mercado interno apresentaram um crescimento de 14,5% em relação a 2010, em função dos negócios de segmento de anéis da MAHLE Participações. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 3,6%, principalmente em decorrência do desempenho das vendas totais de veículos no mercado interno, da relativa estabilidade econômica, bem como aos segmentos de veículos pesados, caminhões e ônibus.

No último trimestre de 2011, esse mercado sofreu uma queda dos níveis de produção e fornecimento para o setor automobilístico, em decorrência da adequação nos níveis de estoque de veículos, considerando um estoque que estava em 36 dias em setembro, atingiu 40 dias em outubro, e terminou o ano com 30 dias.

Vendas ao mercado interno de *Aftermarket*

O mercado interno de peças para reposição apresentou uma trajetória de alta ao longo dos primeiros nove meses do ano, e um desaquecimento no último trimestre, encerrando o exercício de 2011 com um crescimento de 16,1% em relação a 2010. Esse resultado foi principalmente decorrente da aquisição dos negócios de segmento de anéis da MAHLE Participações.

Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 5,2%, em decorrência dos investimentos em infraestrutura, bem como dos serviços de manutenção da frota de veículos pesados, em virtude da maior frota em circulação.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

As vendas de equipamento original ao mercado externo apresentaram um aumento de 37,1% em relação a 2010. Desconsiderando o segmento de anéis de pistão, o aumento teria sido de 17,7%. Esse resultado foi consequência da recuperação gradativa do setor automobilístico internacional nos mercados de atuação da Companhia, especialmente Estados Unidos da América, bem como de revisões de preços em contratos de fornecimento.

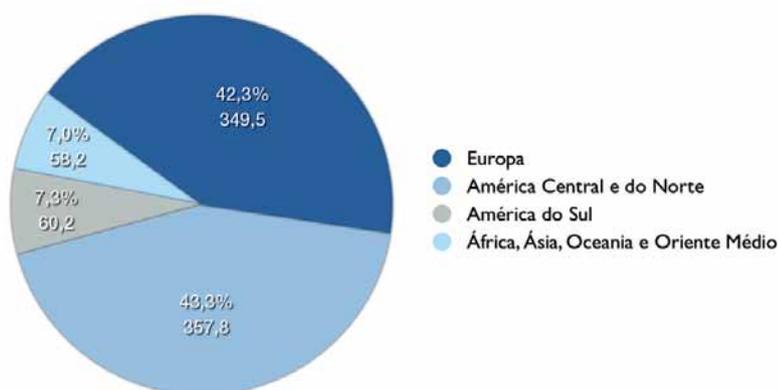
Vendas ao mercado externo de *Aftermarket*

As vendas ao mercado externo de *aftermarket* tiveram um crescimento em 2011 em relação ao ano anterior, conforme demonstrado no quadro acima, basicamente em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis de pistão). Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado uma queda de 17,9%, principalmente em decorrência da redução de vendas, exceto América Latina, em função de aumentos de preços praticados para recuperação de margem.

Exportação consolidada por região geográfica

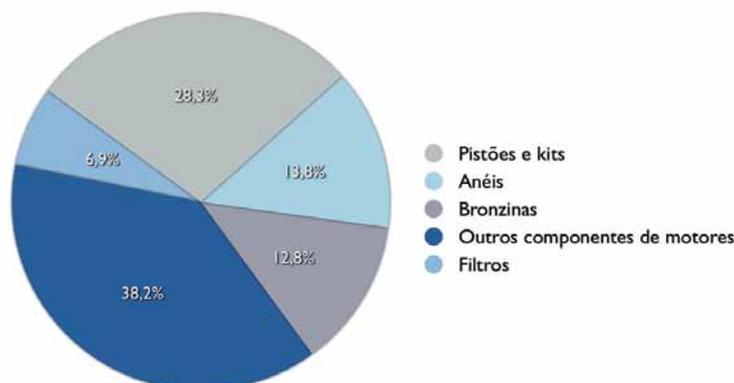
A exportação consolidada em 2011 totalizou R\$ 825,6 milhões, representando um aumento de 38,2% em relação aos R\$ 597,4 milhões obtidos em 2010. O resultado positivo nas exportações se deve à integração do negócio de segmento de anéis de pistão da MAHLE Participações à Companhia, bem como da recuperação gradativa apresentada na América Central e do Norte, especialmente Estados Unidos da América (EUA), México e Canadá, porém em ritmo ainda lento e sem indicações de sustentabilidade.

O gráfico a seguir mostra para 2011 a distribuição das vendas por região geográfica.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2011.



3.2 Síntese das demonstrações de resultados:

R\$ milhões

Síntese de resultados	2011	2010	%	MAHLE Par Jan-Out 2011 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Jan-Out 2011	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	d=(a-c) *	(d/b)
Desempenho operacional						
Receita líquida de vendas	2.236,8	1.823,4	22,7%	357,8	1.955,0	7,2%
Custo dos produtos vendidos	(1.687,9)	(1.418,8)	19,0%	(266,4)	(1.497,5)	5,5%
Resultado bruto	548,9	404,6	35,6%	91,4	457,5	13,1%
Despesas com vendas	(147,3)	(125,7)	17,2%			
Despesas gerais e administrativas	(81,9)	(64,2)	27,6%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(72,8)	(46,0)	58,3%			
Outras rec. desp. operacionais	(4,8)	(49,5)	(90,4%)			
Financeiras, líquida	8,6	(10,6)	(181,2%)			
Resultado operacional	250,7	108,6	130,9%			
Lucro líquido	189,3	83,7	126,1%			
EBITDA (**)	400,4	269,7	48,5%	77,8	322,6	19,6%
Margens:			(a-b)			(d-b)
Margem bruta	24,5%	22,2%	2,3 p.p.	25,5%	23,4%	1,2 p.p.
Margem operacional	11,2%	6,0%	5,2 p.p.			
Margem líquida	8,5%	4,6%	3,9 p.p.			
Margem EBITDA	17,9%	14,8%	3,1 p.p.	21,7%	16,5%	1,7 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à Receita	10,2%	10,4%	(0,2 p.p.)			

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de *aftermarket* da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R\$ 76 milhões e não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

(**) O EBITDA apresentado é: o lucro líquido do período, acrescido de imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras deduzidas das receitas financeiras, da depreciação e amortização, da realização do custo atribuído, e da provisão de *impairment* de ágio apurado na aquisição de negócios.

Resultado e margem bruta

A melhora na margem em 2,3 p.p. em 2011 deve-se principalmente à aquisição da MAHLE

Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,1 p.p. nesta melhoria, além de outros fatores, tais como: desempenho do mercado interno e externo de equipamento original e mercado interno de peças para reposição, que resultou em aumento no volume de vendas; alteração no mix de produtos; bom desempenho do segmento de veículos pesados no ano; revisões de preços em contratos de fornecimento no mercado externo de equipamento original; bem como ao contínuo controle de custos. No último trimestre do ano, a redução de produção na indústria automobilística e as férias coletivas mais prolongadas do que inicialmente estimadas para ajuste de estoques ocasionaram uma maior capacidade ociosa nas linhas de produção, contribuindo para uma diminuição do resultado e da margem bruta.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

A participação das despesas com vendas em relação à receita líquida de vendas foi de 6,6% em 2011, apresentando uma leve queda de 0,3 p.p. em relação ao ano anterior, em decorrência do aumento no volume de vendas aliado à redução de transportes com fretes especiais.

As despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida de vendas registraram um leve crescimento de 0,2 p.p. em 2011 quando comparadas ao ano anterior, passando de 3,5% para 3,7%. Esse aumento deve-se principalmente ao acréscimo das despesas com pessoal e benefícios.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos apresentaram um aumento de participação em relação às vendas totais de 0,8 p.p. em 2011, passando de 2,5% para 3,3%. Esse acréscimo é decorrente de maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis) com maior nível de participação de despesas com desenvolvimento de seus produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

O resultado da conta "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" apresentou despesa líquida de R\$ 4,8 milhões em 2011, em comparação à despesa de R\$ 49,5 milhões ocorrida no ano anterior. Esse resultado inclui uma provisão para perdas com intangível proveniente das aquisições das controladas MAHLE Argentina (R\$ 21,6 milhões) em função de uma redução de resultados futuros provenientes da situação macroeconômica na Argentina, com alta inflação, sem ajuste no câmbio; e da MAHLE Hirschvogel Forjas (R\$ 6,7 milhões) decorrente de perda de participação de mercado ("*market share*").

Por outro lado, houve melhoria na redução de outras despesas operacionais em decorrência principalmente de ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, bem como de reversão da provisão para perdas com produtos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 33.

Resultado operacional medido pelo EBITDA

Em 2011 a margem EBITDA apresentou uma melhora de 3,1 p.p. em relação ao ano anterior, indicando um incremento significativo na geração operacional de caixa da Companhia, em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,4 p.p., em conjunto com um aumento no volume de vendas e maior margem bruta, comentados anteriormente.

3.3 Informações financeiras pró-forma

Além das informações descritas anteriormente referentes à aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) ocorrida em novembro de 2010, estão descritas a seguir informações financeiras pró-forma, com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos resultados. Essas informações financeiras pró-forma, não auditadas, incorporam no exercício de 2010 os resultados do período de 10 meses da empresa adquirida antes da aquisição.

(R\$ milhões)

Informações pró-forma	2011	2010	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	2.236,8	2.047,4	9,2%
Custo dos produtos vendidos	(1.687,9)	(1.540,7)	9,6%
Resultado bruto	548,9	506,8	8,3%
Despesas com vendas	(147,3)	(144,8)	1,7%
Despesas gerais e administrativas	(81,9)	(80,5)	1,7%
Despesas com desenv. e tecnologia	(72,8)	(67,2)	8,4%
Outras recs. e desps. operacionais	(4,8)	(50,8)	(90,6%)
Financeiras, líquida	8,6	(2,0)	(528,9%)
Resultado operacional	250,7	161,4	55,3%
Lucro líquido	189,3	117,9	60,5%
EBITDA	400,4	335,5	19,4%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	24,5%	24,8%	(0,3 p.p.)
Margem operacional	11,2%	7,9%	
Margem líquida	8,5%	5,8%	
Margem EBITDA	17,9%	16,4%	1,5 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,2%	11,0%	(0,8 p.p.)

3.4 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 8,6 milhões em 2011 e deve-se basicamente à variação cambial líquida, em decorrência da variação cambial positiva incidente sobre os ativos ao longo do ano. Os instrumentos de *hedge* atuaram de modo a diminuir o efeito da sobrevalorização da moeda brasileira que afetava a rentabilidade das exportações até meados do ano. A partir do segundo semestre do ano, com as cotações do dólar norte-americano e euro mais elevadas, tais instrumentos se tornaram menos efetivos.

A variação positiva de R\$ 19,2 milhões em 2011 em relação ao ano anterior, deve-se à incorporação da MAHLE Participações que incrementou o volume de aplicações financeiras; à melhora no resultado dos juros líquidos; bem como à atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, no montante de R\$ 15,4 milhões.

(R\$ milhões)

Resultado financeiro líquido	2011	2010	Var.
Juros, líquidos	(0,4)	(10,7)	10,3
Variação monetária líquida	(6,1)	(12,1)	6,0
Variação cambial líquida	16,3	13,2	3,1
Resultado com derivativos	-	0,0	(0,0)
Outras	(1,2)	(1,0)	(0,1)
Resultado financeiro líquido	8,6	(10,6)	19,2

Endividamento

O endividamento líquido em 2011 foi de R\$ 350,3 milhões, dos quais 96,8% em moeda local, apresentando um aumento de R\$ 28,5 milhões em comparação ao ano anterior.

A geração líquida de caixa da Companhia ao longo do ano proporcionou um aumento no nível de aplicações financeiras, e permitiu a distribuição significativa de dividendos e juros sobre o capital próprio

aos acionistas, conforme o item “Remuneração aos Acionistas”, praticamente mantendo-se a estrutura de capital em bases sólidas. O aumento dos financiamentos de curto prazo é em decorrência do início das amortizações em setembro dos programas BNDES-Exim.

As informações detalhadas relativas a Empréstimos e Financiamentos e Disponibilidades encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 18 e 8.

R\$ milhões

	31.12.2011	31.12.2010
Endividamento líquido		
Exigibilidade		
Financiamentos	692,5	637,6
curto prazo	488,8	168,6
longo prazo	203,6	468,9
Ativos		
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(342,2)	(315,8)
Endividamento líquido	350,3	321,8

3.5 Lucro líquido

O lucro líquido do exercício social de 2011 foi de R\$ 189,3 milhões, correspondendo a uma margem líquida de 8,4% (R\$ 83,7 milhões e 4,6%, respectivamente, em 2010).

A melhoria significativa de resultado e margem líquida em relação ao ano anterior deve-se às atividades operacionais da MAHLE Participações Ltda., a um melhor desempenho operacional, ao crescimento da receita líquida de vendas, ao cenário econômico interno favorável e a uma recuperação gradativa dos mercados internacionais.

Ressalta-se que a base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada em 2011, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 26,8 milhões, e da reserva legal de R\$ 9,4 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 206 milhões.

3.6 Investimentos

Os investimentos no ativo imobilizado no consolidado totalizaram R\$ 121,6 milhões em 2011 (R\$ 67,2 milhões em 2010) e foram destinados a: novos produtos e processos; racionalização da produção; máquinas e equipamentos; qualidade; construções e tecnologias da informação; intangíveis e outros.

A depreciação total em 2011 foi de R\$ 124,2 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 73,6 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 50,6 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS, portanto, em linha com os investimentos para manutenção e expansão da capacidade produtiva.

4 Relações com investidores e mercado de capitais

Relações com investidores

Como parte do programa de aprimoramentos da área de relações com investidores, a Companhia realizou, em 10 de novembro de 2011, teleconferência para a divulgação dos resultados do 3T11. A próxima teleconferência foi realizada em 14 de março de 2012, para a divulgação dos resultados do exercício social de 2011.

Depois da adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa no início de julho de 2011, a Companhia participou de duas Conferências, e está pla-

nejando participar de mais duas Conferências e *Non-Deal RoadShows* em 2012 no exterior e nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Para consultar o Calendário de Eventos Corporativos de 2012 basta acessar a *homepage* do site de relações com investidores da Companhia (<http://ri.mahle.com.br>).

Mercado de capitais

Em 2011 merece destaque a finalização da reorganização societária no Grupo MAHLE América do Sul. Tal reorganização societária foi concretizada com a oferta pública de ações da Companhia em junho de 2011 e a sua adesão ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 5 de julho de 2011. Com esta migração, a Companhia optou pelo segmento de listagem da Bolsa com as mais avançadas práticas de governança corporativa adotadas no Brasil.

Remuneração aos acionistas

Em 2011 a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio e dividendos, no montante bruto de R\$ 205,9 milhões, a serem ratificados na próxima Assembleia Geral Ordinária, conforme descrito a seguir:

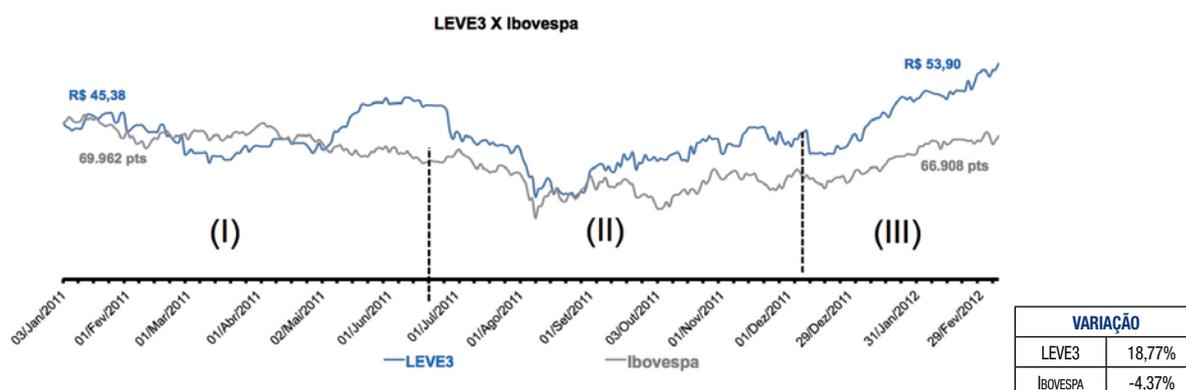
- Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 12/08/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 41,7 milhões, pagos em 15 de dezembro de 2011.
- Na RCA de 09/12/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 24,6 milhões, e dividendos intermediários antecipados, no montante de R\$ 113,4 milhões, pagos em 20 de dezembro de 2011.
- Na RCA de 29/12/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 6,3 milhões, pagos em 15 de fevereiro de 2012.
- Na RCA de 06/03/2012 foi aprovada a proposta, a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária, para distribuição de dividendos, no montante de R\$ 20,0 milhões. A data de pagamento será definida na Assembleia Geral.

Recompra de ações

Com o objetivo de proporcionar segurança ao pequeno investidor em períodos de volatilidade, sem comprometer a liquidez do investimento em ações da Companhia, na RCA de 14 de outubro de 2011 foi aprovado o programa de recompra de até 1.000.000 de ações de emissão da própria Companhia, representando 8,4% do *free float*. As ações podem ser adquiridas pela Companhia a preço de mercado, durante o prazo de 365 dias, vigorando a partir da data dessa Reunião e a findar-se em 11 de outubro de 2012. A operação pode ser realizada por meio das corretoras Itaú e Fator. Durante o período de 14 de outubro a 31 de dezembro de 2011, a Companhia não realizou recompra de ações.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação a capitalização de mercado do *free float*, em três períodos: (I) 2011 antes da adesão da Companhia ao segmento Novo Mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011; (II) 2011 depois da referida adesão até a contratação do formador de mercado, em 8 dezembro de 2011; e (III) desta data até 08/03/2012.



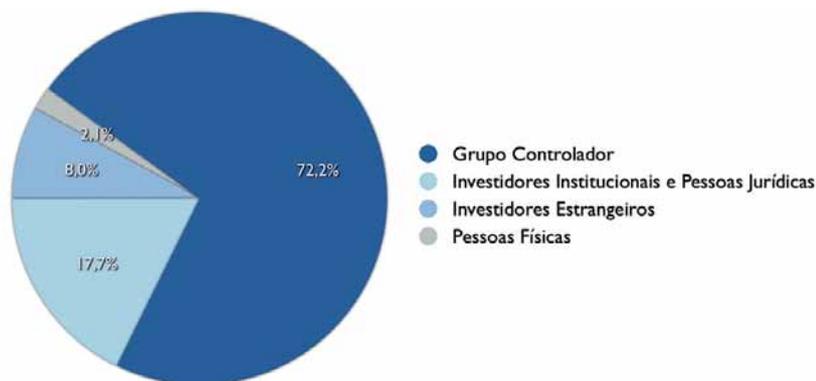
Fonte: Economática.

Volume médio diário de negócios e giro em relação ao *free-float* (2011)

Período	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
(I)	0,5	0,22%
(II)	1,4	0,30%
(III)	4,2	0,76%

Perfil dos acionistas

Em 31 de dezembro de 2011, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Prêmios e destaques

Em 2011 merecem destaque as seguintes premiações recebidas pela Companhia:

Prêmio *VW Supply Award* - A Volkswagen do Brasil premiou os 18 melhores fornecedores do Brasil e Argentina do ano de 2010. Na ocasião, a Companhia recebeu o prêmio "Desenvolvimento de Qualidade de Campo" relativo a todos os produtos fornecidos. Além deste prêmio, a Companhia também foi indicada como finalista na categoria "Engenharia - Responsabilidade Ambiental". Este prêmio é de extrema importância, pois demonstra a confiança que a Volkswagen deposita nos produtos MAHLE.

Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente - Com o objetivo de identificar e difundir as melhores práticas em serviços ao cliente no Brasil e reconhecer as empresas que privilegiam a excelência no atendimento, o Grupo Padrão realizou a 12ª edição do Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, na qual a Companhia foi laureada na categoria autopeças.

Prêmio FIESP de Mérito Ambiental – O Programa MAHLE Mercosul de Produção Mais Limpa (P+L) recebeu o diploma de Menção Honrosa na 17ª edição do Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental. Foram inscritos 70 projetos, dos quais 46 chegaram à final. Os critérios de julgamento levaram em conta a otimização do uso dos recursos naturais e os resultados obtidos.

Premiação Melhor Paper Nacional no Congresso SAE Brasil 2011 – A Companhia foi premiada com o melhor artigo científico sob o contexto da tecnologia de bi-combustíveis “*flex fuel*” acerca da reação química do etanol com materiais desenvolvidos somente para veículos a gasolina.

Premiação REI 2011 – Reconhecimento à Excelência e Inovação, promovida pela *Automotive Business*, na categoria “serviços de engenharia”. O prêmio REI reconhece o desempenho e as realizações de profissionais, empresas e entidades da indústria automobilística em diversas áreas de negócios.

Prêmio Inova 2011- Empresa com o Melhor Desempenho em Componentes de Motores. Esse prêmio refere-se à segunda edição de um estudo bienal da editora Novo Meio elaborado por profissionais do varejo de autopeças que avaliam o desempenho de marcas, produtos e serviços na indústria do setor.

6 Recursos humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, que em 30 de junho de 2011, ainda contava com 11.870 colaboradores, terminou o ano com 11.229 colaboradores, representando uma diminuição líquida anual de 90 funcionários em relação a 31 de dezembro de 2010. O aumento no quadro de funcionários no primeiro semestre do ano deve-se principalmente ao acréscimo no volume de produção e vendas, enquanto que na segunda metade do ano houve uma adaptação ao nível de produção mais baixo.

7 Responsabilidade social

Em 2011 a Companhia trabalhou pela autonomia e independência das pessoas e comunidades com as quais interage, potencializando as competências, inteligências e a empregabilidade dos jovens e fortalecendo a sociedade civil, desenvolvendo a participação cidadã dos indivíduos. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, tendo sido realizadas 288.764 horas de treinamentos, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional aos colaboradores.

Projetos próprios – Escola MAHLE Formare: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, desde 2003 já formou 991 jovens, e conta a cada ano com 6 escolas ativas e 126 alunos em desenvolvimento; **Difusão do Voluntariado:** disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 403 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

Projetos incentivados - Dança e Cidadania: programa destinado a 550 crianças pertencentes a famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania;

Instituto Cultural Ivoti: formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrado à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil;

Doutores da Alegria: com a parceria da Companhia, os Doutores da Alegria capacitaram o grupo Cirurgiões da Alegria, tanto na área artística como na área de gestão da organização. Os Cirurgiões da Alegria proporcionam conforto e carinho para as crianças hospitalizadas, humanizando os hospitais de Limeira e Campinas;

Viva e Deixe Viver: a Associação Viva e Deixe Viver promove o entretenimento e a informação educacional de crianças internadas em hospitais, transformando essa vivência em um momento mais agradável e alegre através da leitura de histórias. Vinte e nove voluntários da Companhia estão capacitados e atuam como contadores de histórias.

8 Meio ambiente

Em 2011 a Companhia buscou fomentar o envolvimento de seus colaboradores em diversas campanhas ambientais, tais como: “Energia use com sabedoria”; “Dia Mundial do Meio Ambiente”; “Dia da Árvore”; “Com que mundo você sonha?”. Uma atividade ambiental sustentável de destaque promovida pela Companhia foi o plantio de árvores. A meta inicial era o plantio de 11.000 novas árvores. A meta foi superada, com a doação e plantio de 12.368 novas árvores. De modo complementar, incentivando a preservação da fauna, a Companhia reafirmou sua parceria com a Associação Mata Ciliar e participa do programa “Adote um Animal”. Esse formato de parceria é muito importante para manter os esforços de conservação de espécies através do estudo dos animais em cativeiro.

Dando continuidade à prática de tecnologia limpa nos processos produtivos, foram implementadas ações que buscam evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de materiais e insumos utilizados, tendo como referência o conceito dos 3R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Como resultado, foram mais 5 casos de sucesso do Programa de Produção mais Limpa (P+L) publicados no *site* oficial da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB), ligada à secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, os quais conjuntamente com os atuais 15 casos, a Companhia continuou a manter seu nome no topo da lista das empresas com mais casos de sucesso publicados.

Com isso o Programa P+L foi novamente premiado, agora pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) com uma placa de menção honrosa (Prêmio Mérito Ambiental) em reconhecimento aos excelentes resultados obtidos na aplicação do Programa em seus processos produtivos.

Os Casos de Sucessos do Programa de P+L publicados em 2011 foram os seguintes: Reuso de óleo integral de corte; Redução do consumo de água no sistema de fosfatização; Redução do consumo de tinta refratária no processo de centrifugação da fundição; Alteração de processo e eliminação do consumo de GLP; Circuito fechado para limpeza de peças.

O Programa de Produção Mais Limpa é uma iniciativa de desenvolvimento sustentável, pois materializa os princípios básicos da sustentabilidade - pilares ambiental, econômico e social. Pilar Ambiental: Tendo como base os 3R's, estimula a redução, a reutilização e a reciclagem de materiais e insumos, trabalha diretamente no respeito pela capacidade de suporte da natureza, retirando somente o necessário para o processo produtivo e aproveitando o todo do que foi retirado. Pilar Econômico: Pelo aproveitamento total dos materiais, promove a redução de custos e ganhos econômicos significativos. Pilar Social: Através da geração de empregos, pois para a total conclusão do ciclo dos materiais até a reciclagem, ou disposição, abre portas para novas formas de geração de renda.

9 Auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, a Companhia tem como política não contratar auditores independentes para serviços de consultorias que possam gerar conflito de interesses. Em 2011 os auditores independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços que eventualmente pudesse gerar conflitos de interesses, nos termos dessa instrução.

10 Perspectivas

Cenário macroeconômico

Embora a economia brasileira tenha iniciado 2012 com ritmo de moderação da expansão da demanda doméstica, são favoráveis as perspectivas para a atividade econômica. A expansão moderada da oferta de crédito tende a persistir, a confiança de consumidores encontra-se em níveis elevados, o vigor do mercado de trabalho reflete em taxas de desemprego historicamente baixas e o crescimento dos salários embasam a avaliação. Diante desses fatores, a previsão para o crescimento do PIB em 2012 é de 3,5%, segundo o relatório Focus do Banco Central. A projeção para a taxa de juros (Selic), conforme relatório Focus, é de redução para os próximos meses, devendo atingir 9,50% em 31/12/2012, visando à consolidação de um ambiente macroeconômico favorável e sustentável num horizonte temporal mais longo.

Essas projeções estão também associadas aos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, e que visam atender principalmente a Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), e de uma série de grandes projetos tais como o programa “Minha Casa, Minha Vida” e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros.

A economia mundial continua a enfrentar período de incerteza acima da usual, com deterioração nas perspectivas para a atividade econômica e industrial. Há sinais de perspectiva positiva para os Estados Unidos da América, avanços na governança fiscal europeia e provimento de liquidez pelo Banco Central Europeu, em parte, contrabalançados por sinais de deterioração em algumas economias maduras, indicando perspectiva de não crescimento.

Os riscos para a estabilidade financeira global continuam elevados devido, entre outros fatores, à exposição de bancos internacionais às dívidas soberanas de países com desequilíbrios fiscais. Nas economias emergentes, de modo geral, o viés da política monetária é expansionista, apesar da continuada redução nas projeções de crescimento de suas economias.

Setor automobilístico

A Anfavea projetou para 2012 um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, o que significa um novo recorde de vendas, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Segundo a Associação, a atividade do setor automobilístico será mais concentrada no mercado interno, pois segundo suas previsões, as exportações em 2012 devem recuar 5,5% em volume. A estimativa da produção de veículos é de um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos.

A produção de veículos no Brasil deve aumentar sua capacidade atual de 4,3 milhões para 6,3 milhões de unidades por ano até 2015. Essa estimativa toma como base o anúncio de novas fábricas no País, e dos investimentos de ampliação dos parques industriais das montadoras já instaladas, em decorrência das medidas de incentivo criadas recentemente para aumentar o índice de nacionalização dos veículos fabricados no Brasil.

No início de janeiro deste ano, um programa de renovação de frota de veículos voltou à pauta política, com o Projeto de Lei nº 2.513/11, que cria o Programa Nacional de Renovação da Frota de Veículos Automotores, sendo encaminhado para análise pela Câmara dos Deputados.

O programa prevê incentivo do poder público para a substituição de veículos com mais de quinze anos de uso, que seriam retirados de circulação para virarem sucata, resultando em melhorias no trânsito, na segurança de motoristas e pedestres, e nos níveis de emissão de gases poluentes e ruídos.

Companhia

Em 2012 a indústria automobilística brasileira indica um crescimento em vendas, porém com uma redução no segmento de veículos pesados. O mercado externo continua a enfrentar período de incerteza, com perspectiva positiva para a região do NAFTA. Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia estima um desempenho em 2012 semelhante ao obtido em 2011, em termos de receita, investimentos e margens. A continuidade dos grandes projetos de infraestrutura, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidades e produção local e às medidas governamentais recentemente anunciadas tendem a proporcionar um bom ambiente de negócios para a Companhia nos próximos anos. A Companhia está preparada para acompanhar esse crescimento, seja em relação ao aumento de sua capacidade produtiva ou em pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício de 2011.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 1º de janeiro de 2010 (em milhares de reais)**

ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
			(Reclassificado) (*)	(Reclassificado) (*)		(Reclassificado) (*)	(Reclassificado) (*)
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	8	313.608	277.476	98.658	342.190	315.797	167.766
Contas a receber de clientes	9	229.979	222.436	164.947	312.115	291.156	223.970
Contas a receber de partes relacionadas	12	64.367	93.625	109.267	37.133	40.761	35.563
Estoques	10	221.862	198.099	126.043	331.392	278.566	184.412
Tributos a recuperar	11	55.937	34.996	39.529	72.161	49.312	49.592
Dividendos e juros sobre o capital a receber	12	10.971	6.250	1.184	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	34	1.776	13.070	9.732	1.782	13.223	9.926
Outras contas a receber		16.916	7.491	5.079	19.103	7.876	9.248
Total do ativo circulante		915.416	853.443	554.439	1.115.876	996.691	680.477
Não circulante							
Empréstimos com partes relacionadas	12	37.165	7.826	-	15.948	11.637	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	106.104	119.011	65.633	117.855	136.524	75.649
Tributos a recuperar	11	8.924	8.784	8.944	10.108	9.678	10.087
Outras contas a receber		9.117	1.096	261	9.235	1.094	264
Investimentos em controladas e controlada em conjunto	14	140.169	166.330	181.201	-	-	-
Outros investimentos		370	371	371	370	371	371
Imobilizado	15	648.520	661.137	596.514	737.590	742.413	680.902
Intangível	16	583.385	584.410	17.035	642.350	672.323	119.045
Total do ativo não circulante		1.533.754	1.548.965	869.959	1.533.456	1.574.040	886.318
Total do ativo		2.449.170	2.402.408	1.424.398	2.649.332	2.570.731	1.566.795

(*) vide nota 3.e

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
		(Reclassificado) (*)					
Circulante							
Empréstimos e financiamentos	19	419.942	119.204	49.538	488.831	168.621	85.067
Fornecedores	17	46.970	61.902	35.255	69.037	77.791	50.098
Impostos e contribuições a recolher	18	24.340	19.678	16.841	30.503	22.659	20.025
Obrigações sociais e trabalhistas	20	73.747	72.280	32.191	86.270	83.231	42.063
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	34	18.244	373	2.681	18.489	375	2.684
Adiantamentos de clientes		5.306	4.636	1.874	7.460	6.730	2.704
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12	5.928	173	43.816	5.994	2.275	44.356
Contas a pagar a partes relacionadas	12	11.742	11.988	14.879	47.257	25.800	20.718
Provisões diversas	21	28.983	45.847	25.071	30.790	52.887	31.664
Provisão para garantias	22	7.072	10.478	9.002	7.995	11.217	9.697
Outras contas a pagar		26.782	25.401	20.118	34.390	31.537	27.932
Total do passivo circulante		669.056	371.960	251.266	827.016	483.123	337.008
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	19	190.134	449.288	300.281	203.642	468.944	320.035
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	14	5.340	2.165	1.190	-	-	-
Provisão para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	23	136.196	142.371	72.717	141.415	156.067	84.929
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	111.848	95.375	75.923	117.620	100.983	82.234
Contribuição social a recolher	13.e	8.069	8.316	5.486	9.212	9.331	5.896
Outras contas a pagar		65	65	65	8.349	4.447	5.018
Total do passivo não circulante		451.652	697.580	455.662	480.238	739.772	498.112
Patrimônio líquido							
Capital social	25	966.255	966.255	352.755	966.255	966.255	352.755
Reservas de lucros		254.268	244.836	214.010	254.268	244.836	214.010
Outros resultados abrangentes		87.978	121.777	150.705	87.978	121.777	150.705
Dividendos adicionais propostos		19.961			19.961		
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.328.462	1.332.868	717.470	1.328.462	1.332.868	717.470
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	13.616	14.968	14.205
Total do patrimônio líquido	28	1.328.462	1.332.868	717.470	1.342.078	1.347.836	731.675
Total do passivo e do patrimônio líquido		2.449.170	2.402.408	1.424.398	2.649.332	2.570.731	1.566.795

(*) vide nota 3.e

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
		(Reclassificado) (*)		(Reclassificado) (*)	
Receita operacional líquida	27	1.879.033	1.525.784	2.236.756	1.823.397
Custo dos produtos vendidos	28	(1.411.698)	(1.190.932)	(1.687.901)	(1.418.775)
Lucro bruto		467.335	334.852	548.855	404.622
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	29	(107.277)	(89.689)	(147.276)	(125.702)
Despesas gerais e administrativas	30	(72.793)	(55.041)	(81.926)	(64.222)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	31	(66.884)	(42.311)	(72.814)	(46.011)
Outras receitas operacionais	33	84.030	29.934	111.819	35.683
Outras despesas operacionais	33	(92.248)	(72.066)	(116.580)	(85.216)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		212.163	105.679	242.078	119.154
Resultado de equivalência patrimonial	14	12.921	10.050	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	14	(3.175)	(975)	-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras		221.909	114.754	242.078	119.154
Receitas financeiras	32	81.893	49.307	83.966	51.480
Despesas financeiras	32	(62.770)	(52.862)	(75.362)	(62.080)
Receitas e (despesas) financeiras líquidas		19.123	(3.555)	8.604	(10.600)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		241.032	111.199	250.682	108.554
Correntes	13.a	(17.983)	(45.742)	(21.076)	(50.583)
Diferidos	13.a	(34.394)	17.394	(40.319)	25.742
Imposto de renda e contribuição social		(52.377)	(28.348)	(61.395)	(24.841)
Lucro líquido do exercício		188.655	82.851	189.287	83.713
Atribuído a:					
Participação dos acionistas controladores		188.655	82.851	188.655	82.851
Participação dos acionistas não controladores		-	-	632	862
Lucro líquido básico e diluído por ação (em Reais)	26	4,41	2,50	4,41	2,50

(*) vide nota 3.e

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851	189.287	83.713
Outros resultados abrangentes				
Ajustes de instrumentos financeiros	(14.755)	5.248	(14.755)	5.248
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	5.017	(1.784)	5.017	(1.784)
Ajustes acumulados de conversão	2.709	(4.042)	2.709	(4.042)
Outros resultados abrangentes	(7.029)	(578)	(7.029)	(578)
Resultado abrangente total	181.626	82.273	182.258	83.135
Resultado abrangente atribuível aos:				
Participação de acionistas controladores	181.626	82.273	181.626	82.273
Participação de acionistas não controladores	-	-	632	862
Resultado abrangente total	181.626	82.273	182.258	83.135

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Atribuível aos acionistas controladores			
	Reservas de lucros			
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2010	352.755	56.566	157.444	214.010
Transações de capital com acionistas				
Aumento de capital (nota 25)	613.500	-	-	-
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados (nota 25.e)	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados (nota 25.e)	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes				
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros (nota 25)	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros (nota 25)	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido	-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido				
Constituição da reserva legal (nota 25.b)	-	4.143	-	4.143
Constituição da reserva para expansão e modernização (nota 25.c)	-	-	26.683	26.683
Saldos rerepresentados em 31 de dezembro de 2010	966.255	60.709	184.127	244.836
Transações de capital com acionistas				
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados (nota 25.e)	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados (nota 25.e)	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes				
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros (nota 25)	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros (nota 25)	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido	-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido				
Constituição da reserva legal (nota 25.b)	-	9.432	-	9.432
Constituição da reserva para expansão e modernização (nota 25.c)	-	-	-	-
Dividendos adicionais propostos (nota 25)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	966.255	70.141	184.127	254.268

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

Atribuível aos acionistas controladores							
Outros resultados abrangentes							
Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Total	Lucros acumulados	Dividendos adicionais propostos	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
155.132	(4.427)	150.705	-	-	717.470	14.205	731.675
-	-	-	-	-	613.500	-	613.500
-	-	-	(25.247)	-	(25.247)	(606)	(25.853)
-	-	-	(55.814)	-	(55.814)	(3.110)	(58.924)
-	-	-	686	-	686	-	686
-	-	-	-	-	-	3.617	3.617
-	-	-	82.851	-	82.851	862	83.713
-	(4.042)	(4.042)	-	-	(4.042)	-	(4.042)
5.248	-	5.248	-	-	5.248	-	5.248
(1.784)	-	(1.784)	-	-	(1.784)	-	(1.784)
(28.350)	-	(28.350)	28.350	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(4.143)	-	-	-	-
-	-	-	(26.683)	-	-	-	-
130.246	(8.469)	121.777	-	-	1.332.868	14.968	1.347.836
-	-	-	(72.665)	-	(72.665)	(540)	(73.205)
-	-	-	(113.415)	-	(113.415)	(1.614)	(115.029)
-	-	-	48	-	48	-	48
-	-	-	-	-	-	170	170
-	-	-	188.655	-	188.655	632	189.287
-	2.709	2.709	-	-	2.709	-	2.709
(14.755)	-	(14.755)	-	-	(14.755)	-	(14.755)
5.017	-	5.017	-	-	5.017	-	5.017
(26.770)	-	(26.770)	26.770	-	-	-	-
-	-	-	(9.432)	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(19.961)	19.961	-	-	-
93.738	(5.760)	87.978	-	19.961	1.328.462	13.616	1.342.078

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
	(Reclassificado) (*)		(Reclassificado) (*)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851	189.287	83.713
Ajustes para:				
Depreciações e amortizações	116.490	110.110	130.076	123.760
Realização do valor justo atribuído aos estoques	-	14.400	-	14.400
Resultado da equivalência patrimonial	(12.921)	(10.050)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	3.175	975	-	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	34.107	34.812	46.644	42.891
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	14.417	236	14.807	276
Resultado na venda de ativo imobilizado	5.446	(953)	5.338	(485)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.394	(17.394)	40.319	(25.742)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.087)	1.483	(468)	1.924
Provisão para contingências e riscos fiscais	(10.388)	10.211	(19.389)	10.537
Provisão para garantias	(3.406)	657	(3.222)	701
Provisões diversas	(16.864)	10.514	(21.927)	14.578
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	25.551	16.591	25.604	16.663
Provisão para perdas nos estoques	(2.484)	(691)	(2.720)	(993)
Aumento (diminuição) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	(6.456)	(31.736)	(20.491)	(41.619)
Contas a receber de partes relacionadas	2.532	48.546	752	36.505
Estoques	(27.312)	(22.910)	(56.315)	(41.494)
Tributos a recuperar	(1.326)	43.675	(2.023)	43.740
Imposto de renda e contribuição social (nota 13.b)	(19.755)	(33.628)	(21.256)	(37.690)
Outras contas a receber	(17.446)	679	(19.366)	4.464
Aumento (diminuição) nas contas de passivo				
Fornecedores	(14.932)	1.201	(8.754)	2.247
Obrigações sociais e trabalhistas	1.466	22.172	3.039	23.250
Impostos e contribuições a recolher	4.415	5.632	7.725	6.039
Contas a pagar a empresas relacionadas	(246)	(8.934)	21.457	(17.441)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	1.383	3.589	6.735	658
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	297.408	282.038	315.852	260.882

CONTINUAÇÃO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
		(Reclassificado) (*)		(Reclassificado) (*)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	-	16.677	-	25.852
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	10.789	5.025	-	-
Adições ao imobilizado	(100.301)	(50.350)	(120.091)	(65.458)
Adições ao intangível	(1.359)	(1.619)	(1.558)	(1.841)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	2.128	1.615	2.890	2.014
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(88.743)	(28.652)	(118.759)	(39.433)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	157.784	171.272	251.247	246.783
Amortizações de principal de financiamentos	(112.459)	(101.110)	(198.021)	(168.051)
Amortizações de juros de financiamentos	(36.617)	(24.596)	(42.111)	(29.799)
Adiantamento de clientes	671	2.761	730	3.860
Participação dos acionistas não controladores nos juros sobre o capital próprio	-	-	(2.154)	(3.715)
Aumento de capital em controlada	(2.001)	-	-	-
Dividendos prescritos	48	686	48	686
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(180.325)	(124.703)	(182.361)	(123.141)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(172.899)	(75.690)	(172.622)	(73.377)
Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	35.766	177.696	24.471	148.072
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	277.476	98.658	315.797	167.766
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	366	1.122	1.922	(41)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	313.608	277.476	342.190	315.797

(*) Para a melhor apresentação da demonstração dos fluxos de caixa consolidado, foi efetuada na demonstração de 31 de dezembro de 2010 a reclassificação de R\$ 3.617 mil relativo as obrigações assumidas pela controladora do caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento para o caixa líquido proveniente das atividades operacionais.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.326.731	1.910.207	2.742.722	2.265.543
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.303	(1.567)	997	(2.161)
Outras não operacionais	(4.722)	(4.739)	(7.005)	(2.353)
	<u>2.323.312</u>	<u>1.903.901</u>	<u>2.736.714</u>	<u>2.261.029</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	(691.707)	(503.372)	(783.615)	(618.721)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(15.098)	(41.714)	(89.329)	(81.730)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(653.636)	(547.224)	(740.257)	(609.197)
Perda/recuperação de valores ativos	8.206	(35.790)	21.033	(38.974)
	<u>(1.352.235)</u>	<u>(1.128.100)</u>	<u>(1.592.168)</u>	<u>(1.348.622)</u>
Valor adicionado bruto	971.077	775.801	1.144.546	912.407
Depreciação, amortização	<u>(116.490)</u>	<u>(110.110)</u>	<u>(130.076)</u>	<u>(123.760)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	854.587	665.691	1.014.470	788.647
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	9.746	10.050	-	-
Receitas financeiras (*)	116.513	79.068	133.672	93.218
	<u>126.259</u>	<u>89.118</u>	<u>133.672</u>	<u>93.218</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>980.846</u>	<u>754.809</u>	<u>1.148.142</u>	<u>881.865</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	325.779	240.054	397.145	294.634
Remuneração direta	240.285	179.352	302.422	225.971
Benefícios	59.858	41.127	66.432	46.727
FGTS	25.636	19.575	28.291	21.936
Impostos, taxas e contribuições	370.641	350.933	432.586	397.645
Federais	329.532	262.625	373.511	290.667
Estaduais	40.509	86.643	58.133	105.093
Municipais	600	1.665	942	1.885
Juros, variações cambiais, aluguéis e outros	95.771	80.971	129.124	105.873
Juros (*)	32.886	28.583	39.752	32.760
Aluguéis	-	-	851	714
Outros (*)	62.885	52.388	88.521	72.399
Remuneração de capital próprio	188.655	82.851	189.287	83.713
Dividendos e juros sobre o capital próprio	186.080	81.061	186.080	81.061
Participação dos acionistas não controladores	-	-	632	862
Lucros retidos do exercício	<u>2.575</u>	<u>1.790</u>	<u>2.575</u>	<u>1.790</u>
Valor adicionado total distribuído	<u>980.846</u>	<u>754.809</u>	<u>1.148.142</u>	<u>881.865</u>

(*) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) é uma entidade domiciliada no Brasil. As demonstrações financeiras consolidadas (“Consolidado”) e individuais (“Controladora”) da Companhia relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 abrangem a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto (conjuntamente referidas como “Grupo” ou “Companhia” e individualmente como “entidades do Grupo”).

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

2. ENTIDADES DO GRUPO (CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO)

	País	Participação no capital total (%)			
		31.12.2011		31.12.2010	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A.	Argentina	98,16	1,84	98,16	1,84
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior) (***)	Austria	100	-	100	-
MAHLE Handelsges. mbH (exterior)	Austria	-	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Industrial Filtration Ltda. (*)	Brasil	99,9	-	-	-
Controlada em conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (**)	Brasil	51	-	51	-

(*) Empresa em fase pré-operacional.

(**) Considerada entidade controlada em conjunto, pois conforme acordo de acionistas, a aprovação de determinadas decisões relevantes dependem de mais de 51% dos votos de todos os acionistas.

(***) Em 30 de setembro de 2011 a MAHLE Metal Leve GmbH incorporou a MAHLE Handelsges. M.B.H.

3. BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem: i) as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e BRGAAP e; ii) as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BRGAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial e no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 01 de março de 2012.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos e passivos assumidos em aquisição de negócio a valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH, MAHLE Handels GES.M.B.H e MAHLE Argentina S.A. é o euro (EUR) e o peso argentino (ARS), respectivamente, que são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 15 – vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis
- Nota 34 – valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 – provisão para perdas nos estoques
- Nota 16 – Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado intangível – *impairment* (principais premissas utilizadas para as projeções de fluxo de caixa descontado)
- Nota 21 – provisão para perdas com contratos
- Nota 22 – provisão para garantias
- Nota 23 – provisão para contingências

e. Reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas

Para melhor apresentação e comparabilidade das demonstrações financeiras, certos valores nos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados comparativos foram reclassificados conforme demonstradas a seguir:

Balanco patrimonial	Controladora			Consolidado				
	31.12.2010			31.12.2010				
	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação		
Ativo não circulante								
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	97.225	21.786	119.011	114.738	21.786	136.524	
Investimentos	(b)	83.787	82.914	166.701	-	-	-	
Intangível	(a) (b)	696.536	(112.126)	584.410	701.535	(29.212)	672.323	
Passivo circulante								
Impostos e contribuições a recolher	(c)	(18.156)	(1.522)	(19.678)	(21.085)	(1.574)	(22.659)	
Passivo não circulante								
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(102.801)	7.426	(95.375)	(108.409)	7.426	(100.983)	
Contribuição social a recolher	(c)	(9.838)	1.522	(8.316)	(10.905)	1.574	(9.331)	
Balanco patrimonial								
			Controladora			Consolidado		
			01.01.2010			01.01.2010		
			saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Ativo não circulante								
Investimentos	(b)	86.244	95.328	181.572	-	-	-	-
Intangível	(b)	112.363	(95.328)	17.035	-	-	-	-
Passivo circulante								
Impostos e contribuições a recolher	(c)	(15.319)	(1.522)	(16.841)	(18.451)	(1.574)	(20.025)	(20.025)
Passivo não circulante								
Contribuição social a recolher	(c)	(7.008)	1.522	(5.486)	(7.470)	1.574	(5.896)	(5.896)

(a) O saldo imposto de renda e contribuição social diferido ativo, oriundo da diferença temporária entre a base contábil e fiscal do ágio constituído por rentabilidade futura conforme discutido na nota explicativa 13.c, que estava apresentado como parte do ativo intangível na linha de ágio foi reclassificado para a rubrica imposto de renda e contribuição social diferido no ativo não circulante para melhor apresentação.

(b) Reclassificação do ágio na aquisição de controladas anteriormente apresentado no intangível.

(c) Reclassificação da contribuição social a recolher do longo prazo para o curto prazo.

Demonstração de resultado	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010			31.12.2010		
	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	(d) (e) 1.109.789	81.143	1.190.932	1.331.969	86.806	1.418.775
Outras receitas e despesas operacionais	(d) (e) 98.895	-56.763	42.132	109.872	-60.339	49.533
Despesas com vendas	(e) 87.602	2.087	89.689	123.389	2.313	125.702
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	(e) 40.854	1.457	42.311	44.509	1.502	46.011
Despesas gerais e administrativas	(e) 82.965	-27.924	55.041	94.504	-30.282	64.222

(d) Reclassificação para o custo dos produtos vendidos do efeito da depreciação do custo atribuído, anteriormente apresentado em outras despesas operacionais.

(e) Reclassificação do PLR para as despesas com vendas, com tecnologia e desenvolvimento e custo dos produtos vendidos, anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo.

Certos valores nas demonstrações de resultado comparativo foram reclassificados para ficar em conformidade com a apresentação do ano corrente (veja nota 3(e)).

a) Base de consolidação

i) Combinações de negócios

São contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Para cada combinação de negócio, a Companhia mensura a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas de acordo com o IAS 39 (CPC 38) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada até que seja finalmente liquidada.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada é incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação.

O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada, pelo menos anualmente.

ii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrado como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Ajustes à participação de não-controladores de transações que não envolvem a perda de controle são registrados baseados no percentual de participação nos ativos líquidos da subsidiária.

iii) Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixam de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controlada em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

iv) Perda de controle

Quando da perda de controle, o Grupo não reconhece os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a esta subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado da perda de controle é reconhecido no resultado. Se o Grupo retém qualquer participação na antiga subsidiária, então esta participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, esta participação é mensurada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

v) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

vi) Operações controladas em conjunto

Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo das operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que o Grupo controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades visando a operação conjunta, e as despesas nas quais o Grupo tenha incorrido e sua participação nas receitas que auferir da operação conjunta.

b) Moeda estrangeira

i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

ii) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes na aquisição, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior (controlada, associada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor registrado em conta de ajuste acumulado de conversão é transferido para resultado como parte do resultado na alienação. Quando da alienação parcial de uma Controlada que inclua uma operação no exterior, a proporção pertinente de tal valor acumulado é reatribuído à participação não controladora. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a proporção pertinente é reclassificada para lucro ou prejuízo.

Estas variações cambiais são reconhecidas no resultado das demonstrações financeiras individuais da controladora ou da controlada.

c) Instrumentos financeiros

i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

ii) Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados

nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

b) Mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

c) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

d) Disponíveis para venda

São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

e) Outros passivos mensurados pelo custo amortizado

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

iii) Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos a mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

iv) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

v) Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registrados ao valor justo e classificados como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos significativos de juros, pelo fato de contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por *impairment* quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa 4.c.

vi) Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortiza-

do, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

vii) Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

viii) Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas: níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

■ *Hedge de fluxo de caixa*

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

■ *Hedge de valor justo*

É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto do item protegido é reconhecido no resultado.

d) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido

de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa nº 15).

A política de dividendos não será alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de *software*, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável.

O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa nº 15.

e) Ativos intangíveis e ágio

i) Ágio

Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação, não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade deste ativo intangível.

iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv) Amortização

Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa nº 16. Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

g) Redução ao valor recuperável - *Impairment*

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data

de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais quando aplicável) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sobre condições de que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de riscos similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método do juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (*debt security*) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um período subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor

justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou “UGC”, ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

h) Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

i) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

j) Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 35.

i) Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A Companhia mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

iii) Transações de pagamento baseado em ações

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i) Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii) Reestruturação

Quando aplicável, uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos aos projetos de realocação de linhas produtivas. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

iii) Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face as perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

m) Receita operacional

i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

ii) Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

iii) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo

por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

n) Tributação

i) Tributos indiretos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Estado de São Paulo</u>	<u>Outros Estados</u>
ICMS	18%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
Cofins	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

ii) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em

empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e

- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações pode ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 25. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

p) Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

q) Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

r) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo as seguintes:

- *Amendments to IAS 01 Presentation of financial statements*
- *Amendments to IAS 19 Employee Benefits*
- *IFRS 10 Consolidated Financial Statements*
- *IFRS 11 Joint Arrangements*
- *IFRS 12 Disclosure of Interests in Other Entities*
- *IFRS 13 Fair Value Measurement*
- *IFRS 9 Financial Instruments (replacement of IAS 39)*
- *Amendments to IFRS 7*
- *Amendments to IAS 12*
- *IFRIC 20 Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine*
- *Amendments to IAS 27 (2011)*
- *Amendments to IAS 28 (2011)*

O CPC não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRS's acima citados, mas existe a expectativa de que se faça antes da data requerida de sua entrada em vigor.

5. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i) Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

ii) Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis gerados nas combinações de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

iii) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso dis-

ponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

iv) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 34.

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais.

Os segmentos operacionais da Companhia são:

1. Componentes de motores: anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.

2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea,

filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento ("coolant refiller"), checagem rápida ("easy check") e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

Contas de resultados	2011			2010		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	2.603.076	232.393	2.835.469	2.138.880	206.835	2.345.715
Deduções de vendas	(534.008)	(64.705)	(598.713)	(466.130)	(56.188)	(522.318)
Receita operacional líquida	2.069.068	167.688	2.236.756	1.672.750	150.647	1.823.397
Custo dos produtos vendidos	(1.562.460)	(125.441)	(1.687.901)	(1.300.134)	(118.641)	(1.418.775)
Lucro bruto	506.608	42.247	548.855	372.616	32.006	404.622
Despesas com vendas	(133.586)	(13.690)	(147.276)	(118.050)	(7.652)	(125.702)
Despesas administrativas	(73.735)	(8.191)	(81.926)	(58.339)	(5.883)	(64.222)
Gastos com pesq. tecnológicas	(62.567)	(10.247)	(72.814)	(38.267)	(7.744)	(46.011)
Outras rec./(desp.) operacionais	(5.216)	455	(4.761)	(40.385)	(9.148)	(49.533)
Receitas financeiras	127.085	4.968	132.053	89.376	1.752	91.128
Despesas financeiras	(117.768)	(5.681)	(123.449)	(97.823)	(3.905)	(101.728)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	240.821	9.861	250.682	109.128	(574)	108.554

Contas patrimoniais	2011			2010		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.316.574	332.758	2.649.332	2.476.382	94.349	2.570.731
Estoques	306.837	24.555	331.392	259.586	18.980	278.566
Imobilizado	2.083.222	87.179	2.170.401	2.044.502	87.551	2.132.053
Depreciação e amortização	(1.383.764)	(49.048)	(1.432.812)	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)
Intangível	10.561	5.174	15.736	(16.869)	5.369	(11.500)
Ágio	626.615	-	626.615	683.823	-	683.823
Investimento	370	-	370	371	-	371
Outros	672.731	264.898	937.630	849.743	27.315	877.058

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 2.236.576 (R\$ 1.823.397 em 2010), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$ 825.629 e R\$ 597.439, respectivamente, distribuído conforme abaixo:

	2011	%	2010	%
Mercado Interno				
Brasil	1.323.013	59,1%	1.152.097	63,2%
Argentina	88.114	3,9%	73.861	4,1%
Países Estrangeiros				
Europa				
Alemanha	91.920	4,11%	84.862	4,65%
Portugal	55.904	2,50%	24.180	1,33%
França	55.123	2,46%	51.211	2,81%
Espanha	41.711	1,86%	22.515	1,23%
Áustria	19.072	0,85%	12.223	0,67%
Suécia	17.307	0,77%	13.253	0,73%
Itália	16.389	0,73%	12.019	0,66%
República Tcheca	16.230	0,73%	-	0,00%
Reino Unido	8.857	0,40%	2.660	0,15%
Eslováquia	8.704	0,39%	2.380	0,13%
Bélgica	6.420	0,29%	3.014	0,17%
Polônia	5.409	0,24%	1.782	0,10%
Suíça	2.688	0,12%	2.286	0,13%
Finlândia	2.214	0,10%	82	0,00%
Hungria	1.265	0,06%	199	0,01%
Luxemburgo	108	0,00%	-	0,00%
Dinamarca	70	0,00%	219	0,01%
Bosnia	67	0,00%	58	0,00%
Romênia	-	0,00%	3.936	0,22%
Servia	-	0,00%	81	0,00%
	349.458	15,62%	236.960	13,00%
América Central e do Norte				
Estados Unidos	198.089	8,86%	213.179	11,69%
México	89.891	4,02%	43.021	2,36%
Canadá	67.500	3,02%	30.934	1,70%
Honduras	739	0,03%	247	0,01%
Guatemala	554	0,02%	660	0,04%
Nicarágua	341	0,02%	93	0,01%
Costa Rica	268	0,01%	368	0,02%
El Salvador	237	0,01%	149	0,01%
Panamá	70	0,00%	31	0,00%
República Dominicana	63	0,00%	73	0,00%
	357.752	15,99%	288.755	15,84%

	2011	%	2010	%
América do Sul				
Paraguai	11.023	0,49%	6.503	0,36%
Argentina	9.764	0,44%	5.050	0,28%
Chile	8.815	0,39%	4.926	0,27%
Venezuela	7.263	0,32%	2.159	0,12%
Uruguai	5.640	0,25%	2.633	0,14%
Peru	5.162	0,23%	3.647	0,20%
Bolívia	4.915	0,22%	4.024	0,22%
Colômbia	3.901	0,17%	1.810	0,10%
Equador	3.747	0,17%	2.788	0,15%
Guiana	-	0,00%	19	0,00%
Suriname	-	0,00%	61	0,00%
	60.230	2,69%	33.620	1,84%
África, Ásia, Oceania e Or. Médio				
China	30.541	1,37%	15.929	0,87%
Índia	7.473	0,33%	5.490	0,30%
Turquia	6.966	0,31%	3.387	0,19%
Tailândia	2.847	0,13%	715	0,04%
Coréia do Sul	2.593	0,12%	875	0,05%
Emirados Árabes	1.860	0,08%	2.539	0,14%
África do Sul	1.418	0,06%	1.474	0,08%
Japão	963	0,04%	776	0,04%
Paquistão	957	0,04%	475	0,03%
Egito	666	0,03%	755	0,04%
Austrália	546	0,02%	768	0,04%
Cingapura	526	0,02%	1.458	0,08%
Síria	276	0,01%	1.397	0,08%
Federação Russa	204	0,01%	-	0,00%
Kyrgyzstan	119	0,01%	347	0,02%
Rep. Congo	96	0,00%	-	0,00%
Malásia	55	0,00%	241	0,01%
Quênia	32	0,00%	26	0,00%
Chipre	25	0,00%	16	0,00%
Hong Kong	21	0,00%	63	0,00%
Bangladesh	6	0,00%	15	0,00%
Coréia do Norte	-	0,00%	1.153	0,06%
Arábia Saudita	-	0,00%	46	0,00%
Filipinas	-	0,00%	11	0,00%
Irã	-	0,00%	113	0,01%
Iraque	-	0,00%	34	0,00%
	58.190	2,60%	38.103	2,09%
Países Estrangeiros				
	825.629	36,91%	597.439	32,77%
Total Geral				
	2.236.756	100,00%	1.823.397	100,00%

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Caixa e depósitos à vista	10.727	19.134	6.981	33.435	35.621	11.452
Aplicações financeiras	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Numerários em trânsito	3.737	547	40.629	6.858	768	43.432
	<u>313.608</u>	<u>277.476</u>	<u>98.658</u>	<u>342.190</u>	<u>315.797</u>	<u>167.766</u>

Os depósitos “à vista” são efetuados em bancos de primeira linha.

As Aplicações Financeiras referem-se substancialmente a 79,6% a Certificados de Depósito Bancários (CDBs) com remuneração média de 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), também aplicados em bancos de primeira linha. Outras aplicações são “*Certificate Deposits*” e “*Time Deposits*” realizadas no Banco do Brasil de Nova York.

São registrados ao valor atualizado até a data de encerramento das demonstrações financeiras. Seu valor reflete o valor de resgate caso fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 34.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Mercado						
Interno	163.933	167.809	135.624	212.517	198.845	167.144
Externo	70.283	59.951	32.940	107.328	100.509	62.812
	<u>234.216</u>	<u>227.760</u>	<u>168.564</u>	<u>319.845</u>	<u>299.354</u>	<u>229.956</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.237)	(5.324)	(3.617)	(7.730)	(8.198)	(5.986)
	<u>229.979</u>	<u>222.436</u>	<u>164.947</u>	<u>312.115</u>	<u>291.156</u>	<u>223.970</u>

A exposição do Grupo para créditos de liquidação duvidosa e moeda relacionadas a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 34.

Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber são as seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Valores a vencer	189.279	191.692	145.224	256.393	248.385	193.911
Vencidos:						
Até 30 dias	31.416	27.015	15.269	40.631	38.574	24.282
Entre 31 e 60 dias	6.380	3.556	2.264	8.503	4.322	3.762
Entre 61 e 90 dias	1.732	2.015	778	2.943	2.292	1.031
Entre 91 e 120 dias	1.217	216	814	2.664	330	1.197
Entre 121 e 180 dias	863	877	969	2.025	1.641	1.041
Entre 181 e 360 dias	1.762	1.262	1.622	3.458	1.652	1.615
Acima de 360 dias	1.567	1.127	1.624	3.228	2.158	3.117
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.237)	(5.324)	(3.617)	(7.730)	(8.198)	(5.986)
	<u>229.979</u>	<u>222.436</u>	<u>164.947</u>	<u>312.115</u>	<u>291.156</u>	<u>223.970</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2010	(3.617)	(5.986)
Créditos provisionados no exercício	(7.012)	(9.334)
Créditos recuperados no exercício	4.746	6.113
Créditos baixados definitivamente da posição	338	728
Variação cambial	221	281
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>(5.324)</u>	<u>(8.198)</u>
Créditos provisionados no exercício	(5.281)	(8.451)
Créditos recuperados no exercício	6.226	8.844
Créditos baixados definitivamente da posição	358	635
Variação cambial	(216)	(560)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>(4.237)</u>	<u>(7.730)</u>

10. ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Produto acabados	97.631	87.930	55.625	169.639	139.844	87.301
Produto em elaboração	88.610	81.088	52.511	106.429	94.924	62.933
Matérias - primas	33.900	32.959	24.153	49.990	45.884	32.613
Materiais auxiliares	7.017	7.495	5.241	14.326	12.934	10.708
Importação em andamento	7.878	4.286	3.732	9.961	6.461	12.201
Provisão para perda no estoque	(13.174)	(15.659)	(15.219)	(18.953)	(21.481)	(21.344)
	221.862	198.099	126.043	331.392	278.566	184.412

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2010	(15.219)	(21.344)
Reversão de provisão	15.520	19.706
Constituição de provisão	(15.345)	(20.216)
Estoque baixado definitivamente como perda	62	350
Incorporação	(677)	(677)
Variação cambial	-	700
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(15.659)	(21.481)
Reversão de provisão	10.693	15.837
Constituição de provisão	(8.853)	(14.055)
Estoque baixado definitivamente como perda	645	905
Variação cambial	-	(159)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(13.174)	(18.953)

11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Imposto de renda e contribuição social (Nota 13.b)	34.866	21.774	27.249	43.611	28.013	31.242
ICMS e IPI	10.423	7.352	5.395	13.908	12.260	8.104
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	10.233	10.563	10.467	11.834	11.930	11.972
Outros	4.651	2.789	3.509	7.247	5.115	5.940
Cofins	3.857	1.067	1.520	4.665	1.371	1.986
Pis	831	235	333	1.007	301	435
	64.861	43.780	48.473	82.269	58.990	59.679
Circulante	55.937	34.996	39.529	72.161	49.312	49.592
Não circulante	8.924	8.784	8.944	10.108	9.678	10.087
	64.861	43.780	48.473	82.269	58.990	59.679

O ICMS sobre aquisições de ativo imobilizado é compensado à razão de 1/48 avos.

12. Partes Relacionadas

Empresas	Controladora				
	Saldos em 31.12.2011				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controladas					
- Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	43.699	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	8.592	60	-	35	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	326	60	3.694	32	60
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	12	60	313	-	60
MAHLE Industrial Filtration Ltda	1	60	611	26	-
Subtotal Controladas Diretas	52.630		4.618	93	
- Indiretas					
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-
Subtotal Controladas Indiretas	-		-	-	
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	52.630		4.618	93	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	368	60	32.547	593	60
Total Controlada em Conjunto	368		32.547	593	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.186	60	-	26	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.706	60	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	1.642	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.157	60	-	2.429	60
MAHLE Inc	1.787	60	-	62	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	261	60	-	-	-
MAHLE France SAS	2	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60
MAHLE Aftermarket GmbH	93	60	-	284	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(111)	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	49	60	-	599	60
MAHLE International GmbH	62	60	-	266	60
MAHLE Sistemas de Filtración de Mexico S.A.	18	60	-	216	60
MAHLE GmbH	93	60	-	3.186	60
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	379	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	127	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	-	1.681	60
Outros	1.615	60	-	458	60
Total Relacionadas	11.369		-	11.056	
Total Partes Relacionadas	64.367		37.165	11.742	

Controladora					
Transações de 2011					
Vendas/receitas			Compras		
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
342.907	444	-	-	-	-
35.746	2.608	-	481	-	-
4	3.608	-	4.602	-	-
1	332	-	79	-	-
1	-	-	54	-	-
378.659	6.992	-	5.216	-	-
556	-	-	-	-	-
556	-	-	-	-	-
379.215	6.992	-	5.216	-	-
70	1.720	-	12.078	-	-
70	1.720	-	12.078	-	-
8.888	15	-	-	-	-
8.819	-	-	-	-	-
6.552	-	-	563	12	-
5.753	25	-	-	-	-
5.645	-	1.444	7.651	-	-
5.567	111	-	179	-	-
4.304	466	-	16	-	-
2.789	2	-	-	-	-
2.686	-	-	1.438	-	-
356	340	-	1.490	109	-
193	21	-	1.353	-	-
160	23	-	3.450	-	-
66	519	-	-	-	-
61	-	-	-	-	-
36	100	-	5.996	-	14.894
5	-	-	1.323	-	-
-	-	-	15	-	-
-	-	-	2.083	-	-
-	-	-	-	-	-
8.980	497	125	2.594	156	-
60.860	2.119	1.569	28.151	277	14.894
440.145	10.831	1.569	45.445	277	14.894

12. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Controladora				
	Saldos em 31.12.2010				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controladas					
- Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	9.427	60	-	56	30
MAHLE Handels GES.M.B.H	9.073	60	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	-	418	30
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtröis Ltda.	36	30	-	7	30
Subtotal Controladas Diretas	73.766		-	481	
- Indiretas					
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	-
MAHLE Sud America NV	(391)	-	-	-	-
Subtotal Controladas Indiretas	8.542		-	-	
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	82.308		-	481	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	81	30	7.826	1.769	30
Total Controlada em Conjunto	81		7.826	1.769	
Relacionadas					
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	-	3.011	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	-	3	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	-	11	60
MAHLE France SARL	1.448	160	-	2	30
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	-	417	60
MAHLE GmbH	53	30	-	3.515	30
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.978	150
Outros	2.899	60	-	801	60
Total Relacionadas	11.236		-	9.738	
Total Partes Relacionadas	93.625		7.826	11.988	

Controladora						
Transações de 2010						
Vendas/receitas			Compras			
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	Royalties
93.991	-	-	-	-	-	-
29.877	1.731	-	1.099	-	-	-
9.151	-	-	-	-	-	-
54	3.282	-	5.208	-	-	-
-	367	-	84	-	-	-
133.073	5.380	-	6.391	-	-	-
175.387	614	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
175.387	614	-	-	-	-	-
308.460	5.994	-	6.391	-	-	-
1	1.126	-	10.092	-	-	-
1	1.126	-	10.092	-	-	-
4.696	-	-	-	-	-	-
3.972	-	-	-	-	-	-
2.365	1	-	5.593	-	-	-
1.747	-	-	-	-	-	-
1.438	29	-	-	-	-	-
783	1.155	-	100	-	-	-
750	-	-	-	-	-	-
683	30.774	-	70.133	-	-	-
227	-	-	1.334	-	63	-
3	57	-	3.587	297	-	12.892
-	-	-	4.163	53	-	-
9.450	455	374	8.085	1.683	212	-
26.114	32.471	374	92.995	2.033	275	12.892
334.575	39.591	374	109.478	2.033	275	12.892

Empresas	Controladora				
	Saldos em 01.01.2010				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controladas					
- Diretas					
MAHLE Argentina S.A.	5.109	90	-	280	60
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	30	-	9	30
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	-	624	30
Subtotal Controladas Diretas	5.128		-	913	
- Indiretas					
MAHLE Metal Leve International N.V.	94.688	150	-	-	-
Subtotal Controladas Indiretas	94.688		-	-	
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	99.816		-	913	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	740	30	-	760	30
Total Controlada em Conjunto	740		-	760	
Relacionadas					
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda	3.088	30	-	8.906	30
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.128	90	-	381	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	246	90	-	410	90
MAHLE GmbH	194	60	-	1.413	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	16	120	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	417	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.287	180
Outros	1.006	60	-	392	60
Total Relacionadas	8.711		-	13.206	
Total Partes Relacionadas	109.267		-	14.879	

12. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2011				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	181	60	15.948	291	60
Total Controlada em Conjunto	181		15.948	291	
Relacionadas					
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.587	60	-	510	60
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.616	60	-	2.429	60
MAHLE France SAS	3.474	60	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	3.163	60	-	26	60
MAHLE Pistons France SARL	1.129	60	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.464	60	-	-	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	2.014	60	-	65	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.706	60	-	-	-
MAHLE Inc	2.162	60	-	62	60
MAHLE Engine Components Slavakia s.r.o	1.327	60	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	1.642	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-
MAHLE S.A.	588	60	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	172	60	-	332	60
MAHLE GmbH	945	60	-	18.519	60
MAHLE Engine Components Thailand Co. Ltd.	803	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	179	60	-	624	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(78)	60
MAHLE International GmbH	62	60	-	299	60
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A.	18	60	-	216	60
MAHLE Industries, INC	172	60	-	1.388	60
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	494	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	17.269	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	185	60
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	84	60
Outros	2.031	60	-	3.088	60
Total Relacionadas	36.952		-	46.966	
Total Partes Relacionadas	37.133		15.948	47.257	

Consolidado						
Transações de 2011						
Vendas/receitas			Compras			
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties
34	843	-	5.918	-	-	-
34	843	-	5.918	-	-	-
54.318	466	-	97	-	-	-
41.603	-	1.444	7.651	-	-	-
32.933	2	-	-	-	-	-
20.295	15	-	-	-	-	-
14.107	-	-	-	-	-	-
12.628	-	-	-	-	-	-
10.714	-	-	-	-	-	-
8.819	-	-	-	-	-	-
8.094	111	-	270	-	-	-
6.618	-	-	-	-	-	-
6.552	-	-	563	-	12	-
5.753	25	-	-	-	-	-
5.420	-	-	-	-	-	-
4.936	340	-	1.509	51	109	-
2.948	100	(31)	6.004	1.891	-	14.894
2.711	-	-	-	-	-	-
2.686	-	-	1.438	-	-	-
2.431	23	-	3.450	-	-	-
197	21	-	1.353	-	-	-
66	519	-	-	-	-	-
61	-	-	-	-	-	-
48	217	-	-	5.173	-	-
5	-	-	1.323	-	-	-
-	-	-	15	-	-	-
-	-	-	2.083	-	-	-
-	-	-	1.095	-	-	-
14.087	373	156	2.868	392	156	-
258.030	2.212	1.569	29.719	7.507	277	14.894
258.064	3.055	1.569	35.637	7.507	277	14.894

12. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2010				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	39	30	3.835	867	30
Total Controlada em Conjunto	39		3.835	867	
Relacionadas					
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	-	707	60
MAHLE France SARL	6.463	160	-	11	30
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	-	3.011	60
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	-	993	60
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.645	60	-	187	30
MAHLE GmbH	889	60	7.802	3.764	30
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	1.201	90	-	46	30
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.778	60	-	24	30
MAHLE S.A.	427	30	-	341	30
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	8	30
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	185	60	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.463	90	-	3	30
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	90	30	-	12.332	150
Outros	3.282	60	-	3.506	60
Total Relacionadas	40.722		7.802	24.933	
Total Partes Relacionadas	40.761		11.637	25.800	

Consolidado							
Transações de 2010							
Vendas/receitas			Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
-	773	-	6.688	-	-	-	-
-	773	-	6.688	-	-	-	-
47.045	1.250	-	100	-	-	-	-
33.330	-	-	-	-	-	-	-
29.039	-	-	5.593	-	-	-	-
15.399	283	-	1.334	96	-	64	-
13.720	-	-	-	-	-	-	-
11.527	128	-	552	-	-	-	-
10.034	57	-	3.587	653	297	-	12.892
9.045	-	-	-	-	-	-	-
7.913	327	-	4	-	-	138	-
7.723	-	-	63	-	-	-	-
5.757	-	-	-	-	-	-	-
4.696	-	-	-	-	-	-	-
3.972	-	-	-	-	-	-	-
3.580	-	-	-	-	-	-	-
3.106	30	-	86	-	-	-	-
1.438	29	132	171	-	-	-	-
683	30.774	-	111.796	-	-	-	-
-	-	-	4.458	42	54	-	-
4.702	132	374	6.454	845	3.639	73	-
212.709	33.010	506	134.198	1.636	3.990	275	12.892
212.709	33.783	506	140.886	1.636	3.990	275	12.892

Empresas	Consolidado				
	Saldo em 01.01.2010				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	363	30	-	373	30
Total Controlada em Conjunto	363		-	373	
Relacionadas					
MAHLE France SAS	9.074	160	-	1	30
MAHLE Comp. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	-	381	60
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda	3.088	30	-	11.844	30
MAHLE GmbH	2.573	60	-	1.488	60
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	11	60
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	-	707	90
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.577	30	-	15	60
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	-	452	60
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	-	21	60
MAHLE S.A.	823	90	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	818	90	-	52	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc	542	120	-	130	60
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	138	90	-	8	60
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	5	90	-	1.172	90
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	2.329	180
Outros	1.335	60	-	1.734	60
Total Relacionadas	35.200		-	20.345	
Total Partes Relacionadas	35.563		-	20.718	

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 32.547 (R\$ 7.826 em 2010), com remuneração de 107% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR 3.500 equivalente a R\$ 7.802, a taxa de 3,514% a.a., essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 e liquidada em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$ 14.894 em 2011 (R\$ 12.892 em 2010).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

DISPONIBILIZAÇÃO PÚBLICA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO GRUPO MAHLE

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

As controladas diretas e indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem demonstrações financeiras disponíveis para utilização pública. A MAHLE Metal Leve S.A. e a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. são companhias do Grupo com disponibilização pública de demonstrações financeiras.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL A RECEBER

A composição dos dividendos e juros sobre o capital da controlada a receber em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010 está demonstrada abaixo:

	Controladora		
	2011	2010	01.01.2010
MAHLE Metal Leve GmbH	10.890	560	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	81	4.830	1.184
MAHLE Handelsges. GmbH	-	860	-
	<u>10.971</u>	<u>6.250</u>	<u>1.184</u>

JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010 está demonstrada abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	3.276	-	43.505	3.276	-	43.505
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.	612	-	-	612	-	-
Miba Sinter Holding GmbH.	-	-	-	35	2.070	508
Outros	2.040	173	311	2.071	205	343
	5.928	173	43.816	5.994	2.275	44.356

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração do pessoal chave da administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis. A partir do 2º trimestre de 2010, a diretoria estatutária e não estatutária da Companhia passou a ser regida pelas regras legais do contrato de trabalho, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Administradores estatutários	3.875	6.231	3.875	6.231
Administradores não estatutários	4.939	4.514	6.624	5.934
	8.814	10.745	10.499	12.165

Os administradores não possuem remuneração baseada em ações.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	241.032	111.199	250.682	108.554
(-) juros sobre o capital	(71.406)	(23.833)	(74.464)	(27.268)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social após reversão dos juros sobre o capital	169.626	87.366	176.218	81.286
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal (34%)	(57.673)	(29.704)	(59.914)	(27.637)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	3.314	3.086	-	-
Outros, líquido	1.982	(1.730)	(1.481)	2.796
Imposto de renda e contribuição social total	<u>(52.377)</u>	<u>(28.348)</u>	<u>(61.395)</u>	<u>(24.841)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(17.983)	(45.742)	(21.076)	(50.583)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(34.394)	17.394	(40.319)	25.742
	<u>(52.377)</u>	<u>(28.348)</u>	<u>(61.395)</u>	<u>(24.841)</u>
Alíquota efetiva	<u>30,9%</u>	<u>32,4%</u>	<u>34,8%</u>	<u>30,6%</u>

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	12.740	31.948	15.529	35.621
Contribuição social sobre o lucro do exercício	5.243	13.794	5.547	14.962
	17.983	45.742	21.076	50.583
Pagamentos realizados	(19.755)	(33.628)	(21.256)	(37.690)
Outras compensações	(29.756)	(30.551)	(39.881)	(37.356)
Saldo em impostos a pagar (recuperar)	<u>(31.529)</u>	<u>(18.437)</u>	<u>(40.061)</u>	<u>(24.463)</u>
Pedido de restituição de imposto de renda e contribuição social (*)	(3.337)	(3.337)	(3.550)	(3.550)
Total impostos a recuperar (Nota 11)	<u>(34.866)</u>	<u>(21.774)</u>	<u>(43.611)</u>	<u>(28.013)</u>

(*) Este montante trata-se de pedido de restituição protocolado junto a Receita Federal

c. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

Composição dos ativos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora							
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Reconhecidos em outros		Saldo em 2010	Reconhecidos em outros		Saldo em 2011
			Reconhecidos	resultados		Reconhecidos	resultados	
			no Resultado	abrangentes		no Resultado	abrangentes	
Diferenças temporárias:								
Prov. para contingências, garantias e outras	27.931	10.894	8.597	-	47.422	440	-	47.862
Prov. para perdas na realização de outros ativos	6.311	450	4.213	-	10.974	9.615	-	20.589
Comissões e outras provisões indedutíveis	9.970	5.769	(10.107)	-	5.632	11.080	-	16.712
Operações com derivativos	9.027	1.043	8.643	(429)	18.284	(11.513)	3.658	10.429
Prov. para perdas futuras	5.451	1.357	1.528	-	8.336	(3.187)	-	5.149
Prov. para perdas nos estoques	5.175	385	(236)	-	5.324	(845)	-	4.479
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	673	76	504	-	1.253	(369)	-	884
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	1.095	-	(1.095)	-	-	-	-	-
Advindo de ágio em combinação de negócio	-	29.212	(7.426)	-	21.786	(21.786)	-	-
	65.633	49.186	4.621	(429)	119.011	(16.565)	3.658	106.104

	Consolidado							
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Reconhecidos em outros		Saldo em 2010	Reconhecidos em outros		Saldo em 2011
			Reconhecidos	resultados		Reconhecidos	resultados	
			no Resultado	abrangentes		no Resultado	abrangentes	
Diferenças temporárias:								
Prov. para contingências, garantias e outras	32.070	10.894	9.430	-	52.394	(2.838)	-	49.556
Prov. para perdas na realização de outros ativos	6.477	450	4.212	-	11.139	9.616	-	20.755
Comissões e outras provisões indedutíveis	8.710	5.769	4.994	-	19.473	(2.398)	-	17.075
Operações com derivativos	11.151	1.043	(6.111)	(429)	5.654	1.272	3.658	10.584
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	3.593	-	4.753	-	8.346	(190)	-	8.156
Prov. para perdas futuras	6.514	1.357	1.209	-	9.080	(3.529)	-	5.551
Prov. para perdas nos estoques	6.183	385	673	-	7.241	(2.105)	-	5.136
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	951	76	384	-	1.411	(369)	-	1.042
Advindo de ágio em combinação de negócio	-	29.212	(7.426)	-	21.786	(21.786)	-	-
	75.649	49.186	12.118	(429)	136.524	(22.327)	3.658	117.855

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	29.136	45.814	31.134	53.558
Entre 12 e 24 meses	5.645	8.964	9.374	14.338
Entre 24 e 36 meses	14.743	20.011	17.921	21.964
Entre 36 e 48 meses	6.328	5.819	7.573	6.369
Superior a 48 meses	50.252	38.403	51.853	40.295
	<u>106.104</u>	<u>119.011</u>	<u>117.855</u>	<u>136.524</u>

Composição dos passivos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora									
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Ativo Intangível	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros		Saldo em 2010	Reconhecidos em outros		Saldo em 2011
					resultados abrangentes	resultados abrangentes				
Diferenças temporárias:										
Custo atribuído ao imobilizado	75.923	-	29.213	(19.297)	-	85.839	(16.234)	-	-	69.605
Amortização fiscal de ágio combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	22.771	-	-	22.771
Depreciação acelerada Lei 11.774/08	-	1.655	-	6.526	-	8.181	2.255	-	-	10.436
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	-	-	-	-	-	9.036	-	-	9.036
Operações com derivativos	-	-	-	-	1.355	1.355	-	(1.355)	-	-
	<u>75.923</u>	<u>1.655</u>	<u>29.213</u>	<u>(12.771)</u>	<u>1.355</u>	<u>95.375</u>	<u>17.828</u>	<u>(1.355)</u>		<u>111.848</u>
	Consolidado									
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Ativo Intangível	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros		Saldo em 2010	Reconhecidos em outros		Saldo em 2011
					resultados abrangentes	resultados abrangentes				
Diferenças temporárias:										
Custo atribuído ao imobilizado	82.234	-	29.213	(20.515)	-	90.932	(17.294)	-	-	73.638
Amortização fiscal de ágio combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	22.771	-	-	22.771
Depreciação acelerada Lei 11.774/08	-	1.655	-	7.041	-	8.696	2.631	-	-	11.327
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	-	-	-	-	-	9.884	-	-	9.884
Operações com derivativos	-	-	-	-	1.355	1.355	-	(1.355)	-	-
	<u>82.234</u>	<u>1.655</u>	<u>29.213</u>	<u>(13.474)</u>	<u>1.355</u>	<u>100.983</u>	<u>17.992</u>	<u>(1.355)</u>		<u>117.620</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 serão liquidados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	12.441	8.303	13.266	9.336
Entre 12 e 24 meses	9.875	11.634	10.272	12.390
Entre 24 e 36 meses	8.293	9.593	8.615	9.943
Entre 36 e 48 meses	6.711	8.012	6.995	8.286
Superior a 48 meses	74.528	57.833	78.472	61.028
	<u>111.848</u>	<u>95.375</u>	<u>117.620</u>	<u>100.983</u>

d. Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, pois não é provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e a controlada MAHLE Argentina S.A. possam utilizar os benefícios destes.

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Diferenças temporárias	-	-	-	2.392	-	-
Prejuízos fiscais	-	-	-	2.971	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.363</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

e. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

A seguir, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	2.411	1.522	2.568	1.574
Entre 12 e 24 meses	3.075	2.411	3.328	2.568
Entre 24 e 36 meses	-	3.075	276	3.328
Entre 36 e 48 meses	2.830	-	3.179	276
Superior a 48 meses	2.164	2.830	2.429	3.159
	10.480	9.838	11.780	10.905
Curto prazo	2.411	1.522	2.568	1.574
Longo prazo	8.069	8.316	9.212	9.331
	10.480	9.838	11.780	10.905

14. Investimentos em controladas e controlada em conjunto

	2011			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	39.570	59.549	(33.954)	65.165
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.103	-	-	27.103
MAHLE Metal Leve GmbH	17.578	-	-	17.578
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	1.286	-	-	1.286
Total	85.537	95.304	(40.672)	140.169

	2010			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	41.453	59.549	(12.390)	88.612
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	1.418	35.755	-	37.173
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	29.854	-	-	29.854
MAHLE Metal Leve GmbH	9.899	-	-	9.899
MAHLE Handelsges. mbH	792	-	-	792
Total	83.416	95.304	(12.390)	166.330

Continuação

01.01.2010

	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Total
MAHLE Argentina S.A.	36.689	59.575	96.264
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	4.792	35.755	40.547
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	34.994	-	34.994
MAHLE Metal Leve GmbH	9.396	-	9.396
Total	85.871	95.330	181.201

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Participação PL			
										Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Provisão para desvalorização de participação societária
31 de dezembro de 2010													
Controladas													
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	47.324	44.649	91.973	24.222	25.103	49.325	42.649	3.023	29.854	3.530	-	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.230	8.014	41.453	7.867	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.899	1.885	9.899	1.885	-	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	792	143	792	143	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608)	(1.626)	-	-	(975)	(2.165)
Controlada em conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (*)	51,00	43.865	44.016	87.881	40.996	44.104	85.100	2.780	(6.617)	1.418	(3.375)	-	-
Total geral		246.854	129.670	376.524	211.225	70.557	281.782	94.742	4.822	83.416	10.050	(975)	(2.165)
31 de dezembro de 2011													
Controladas													
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	33.144	47.453	80.597	25.118	16.761	41.879	38.718	1.452	27.103	2.275	-	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	96.609	35.085	131.694	83.558	7.825	91.383	40.311	(3.273)	39.570	(3.210)	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	106.310	5.363	111.673	94.108	(13)	94.095	17.578	15.988	17.578	15.988	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.840	62	2.902	7.055	313	7.368	(4.466)	(858)	-	-	(515)	(2.680)
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	99,90	1.888	586	2.474	577	611	1.188	1.287	(714)	1.286	(714)	-	-
Controlada em conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (*)	51,00	41.361	39.567	80.927	28.014	58.129	86.143	(5.216)	(7.996)	-	(1.418)	(2.660)	(2.660)
Total geral		282.152	128.116	410.267	238.430	83.626	322.056	88.212	4.599	85.537	12.921	(3.175)	(5.340)

(*) Controlada em conjunto.

O resultado da equivalência patrimonial apurado em 2011 é de R\$ 12.921 (R\$ 10.050 em 2010). A provisão para desvalorização em participação societária em 2011 é de R\$ 5.340 (R\$ 2.165 em 2010). A provisão para perda (efeito no resultado) em 2011 é de R\$ 3.175 (R\$ 975 em 2010).

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Em reuniões realizadas em 20 de abril de 2010 e 28 de dezembro de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta lucros apurados, nos montantes de R\$ 10.366, R\$ 5.183 em cada reunião, cabendo à Companhia o montante de R\$ 7.256. Os montantes foram totalmente liquidados.

MAHLE Argentina S.A.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2010 no montante de R\$ 12.390, complementada por R\$ 21.564 em 2011.

MAHLE Metal Leve GmbH

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International N.V. foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definidos pela Administração da controlada.

MAHLE Handelsges. mbH

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição e incorporação da MAHLE Participações Ltda., a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da sua investida MAHLE Sud America N.V. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America N.V. foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definido pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America N.V. permanece aberta, contudo, sem operações, e em fase de liquidação.

A MAHLE Handelsges. mbH foi incorporada pela controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH em janeiro de 2011.

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 31 de dezembro de 2011, a participação sobre o patrimônio líquido negativo da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$ 2.680 (R\$ 2.165 em 2010) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

Em 31 de dezembro de 2011, a controladora efetuou uma provisão complementar sobre a desvalorização de participação societária do seu investimento na MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. referente ao endividamento financeiro assumido pelo controlador, como fiador integral.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, aquisição esta baseada em ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. adquiridas e não transferidas por motivos de regularização de espólio dos vendedores na época, previstas contratualmente e por preço definido, gerando um ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$ 1.067.

Em 31 de dezembro de 2011, a participação sobre o passivo descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. é de R\$ 2.660 e está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, constituiu provisão de *impairment* para o ágio no montante de R\$ 6.718 em 2011.

15. IMOBILIZADO

	Controladora								Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	
Saldo em 01 de janeiro de 2010	41.033	112.356	422.912	7.120	5.132	8.093	3.664	(3.796)	596.514
Adição	-	1.050	42.923	566	2.513	(4.343)	7.641	(4.201)	46.149
Baixas	-	(44)	(516)	(11)	(379)	(117)	402	-	(665)
Transferência	-	(246)	144	49	53	-	-	-	-
Depreciação	-	(4.430)	(68.749)	(1.054)	(1.754)	-	-	-	(75.987)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(1.248)	(40.523)	(378)	(213)	-	-	-	(42.362)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	137.488
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Custo total	55.583	236.017	1.573.026	26.641	21.749	3.750	12.309	(8.121)	1.920.954
Depreciação acumulada	-	(77.534)	(1.147.382)	(19.315)	(15.586)	-	-	-	(1.259.817)
Líquido	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Adição	-	2.180	73.578	1.009	1.689	10.737	11.108	2.731	103.032
Baixas	-	-	(3.408)	(21)	(273)	-	-	-	(3.702)
Transferência	-	(598)	(3.919)	4.258	259	-	-	-	-
Depreciação	-	(5.413)	(51.656)	(5.386)	(1.937)	-	-	-	(64.392)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.891)	(44.167)	(361)	(136)	-	-	-	(47.555)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Custo total	55.583	239.357	1.565.586	27.251	22.151	14.487	23.417	(5.390)	1.942.442
Depreciação acumulada	-	(87.596)	(1.169.514)	(20.426)	(16.386)	-	-	-	(1.293.922)
Líquido	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520

	Consolidado								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 01 de dezembro de 2010	47.946	123.900	481.649	8.490	5.986	10.032	6.695	(3.796)	680.902
Adição	-	1.257	53.520	728	3.117	(5.279)	12.115	(4.274)	61.184
Baixas	(98)	(527)	(745)	(12)	(433)	(117)	402		(1.530)
Transferência	20	(232)	181	(91)	122				-
Depreciação	-	(4.738)	(79.571)	(1.204)	(2.132)				(87.645)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.900)	(42.208)	(615)	(213)				(45.936)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.452	1.034	812	117	602	(124)	137.488
Variação cambial	(47)	(189)	(1.556)	(25)	(35)	(21)	(177)		(2.050)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Custo total	62.371	253.503	1.745.705	29.968	24.328	4.732	19.637	(8.194)	2.132.050
Depreciação acumulada	-	(85.887)	(1.264.983)	(21.663)	(17.104)	-	-	-	(1.389.637)
Valor residual	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Adição	-	4.340	90.399	1.162	2.051	12.752	9.385	2.677	122.766
Baixas	(6)	(6)	(3.987)	(57)	(273)	-	-	-	(4.329)
Transferência	-	(789)	(3.573)	4.085	277	-	-	-	-
Depreciação	-	(5.735)	(60.054)	(5.519)	(2.305)	-	-	-	(73.613)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(4.541)	(45.597)	(360)	(139)	-	-	-	(50.637)
Variação cambial	19	73	896	2	2	(57)	55	-	990
Saldo em 31 de dezembro de 2011	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590
Custo total	62.384	258.739	1.753.586	29.584	25.123	17.427	29.077	(5.517)	2.170.403
Depreciação acumulada	-	(97.781)	(1.294.780)	(21.966)	(18.286)	-	-	-	(1.432.813)
Valor residual	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590

Custo atribuído (Deemed Cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 01 de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10/ CPC 27 (IFRS 1).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia.

Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 01 de janeiro de 2009 foram:

	Controladora		Consolidado	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
Total	412.751	683.064	495.249	788.361

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

Movimentação do custo atribuído

	Controladora					
	01.01.2010	Incorporação de empresa	Depreciação/ Baixa custo atribuído	2010	Depreciação/ Baixa custo atribuído	2011
Terrenos	34.911	14.171	-	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	34.417	38.193	(1.248)	71.362	(2.891)	68.471
Máquinas, equip. e instalações	152.003	18.964	(40.523)	130.444	(44.167)	86.277
Móveis e utensílios	1.619	177	(378)	1.418	(360)	1.058
Bens de transporte	359	14	(213)	160	(137)	23
	223.309	71.519	(42.362)	252.466	(47.555)	204.911

	Consolidado					
	01.01.2010	Incorporação de empresa	Depreciação/ Baixa custo atribuído	2010	Depreciação/ Baixa custo atribuído	2011
Terrenos	40.623	14.171	-	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	40.966	38.193	(2.900)	76.259	(4.542)	71.717
Máquinas, equip. e instalações	157.913	18.964	(42.208)	134.669	(45.595)	89.074
Móveis e utensílios	2.008	177	(616)	1.569	(360)	1.209
Bens de transporte	359	14	(212)	161	(140)	21
	241.869	71.519	(45.936)	267.452	(50.637)	216.815

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração a:

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

Imobilizado paralisado temporariamente

A Companhia tem por procedimento provisionar aqueles imobilizados que não possuem perspectivas de retorno.

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Total Imobilizado	648.520	661.137	596.514	737.590	742.413	680.902
Imobilizado paralisado	5.390	10.491	22.710	5.434	10.565	22.710
Provisão obsolescência	(5.390)	(8.121)	(3.796)	(5.434)	(8.195)	(3.796)

Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como as diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$ 63.285 no consolidado em 2011 (R\$ 66.938 em 2010 e R\$ 58.790 em 01 de janeiro de 2010). Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

Provisão para perdas

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis.

16. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Ágio na incorporação das controladas:							
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	568.612	568.612	-	568.612	568.612	-
P.F.S.II Ind. e Com. De Peças Automotivas Ltda.	-	-	-	2.236	-	-	2.236
T.C.V. Ind. e Com. De Peças Automotivas Ltda.	-	-	6.674	6.674	-	6.674	6.674
Ágio na aquisição das controladas:							
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	-	-	-	50.428	50.244	63.045
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	-	-	-	35.755	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)	20	38.472	37.482	32.119	40.808	39.594	34.029
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.677	4.848	4.995	5.027
Outros (b)	0-20	4.954	4.954	4.546	10.766	10.302	10.332
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(334)	(28.865)	(583)	(583)
		616.445	622.129	49.918	682.352	715.593	156.515
Amortização acumulada		(33.060)	(37.719)	(32.883)	(40.002)	(43.270)	(37.470)
		583.385	584.410	17.035	642.350	672.323	119.045

(a) vida útil indefinida

(b) vida útil definida

Demonstração da movimentação do intangível

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i>	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2010		6.846	4.677	5.512	17.035
Adições	568.612	1.619	-	-	570.231
Amortização	-	(1.865)	-	(19)	(1.884)
Outros	-	548	64	(1.584)	(972)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	568.612	7.148	4.741	3.909	584.410
Adições	-	1.359	-	-	1.359
Amortização	-	(2.111)	-	(258)	(2.369)
Outros	-	1	-	(16)	(15)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	568.612	6.397	4.741	3.635	583.385

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2010	103.078	7.279	4.677	4.011	119.045
Adições	568.612	1.841	-	-	570.453
Amortização	(1.504)	(2.051)	-	(19)	(3.574)
Variação cambial	(540)	(5)	(12)	-	(557)
Provisões de <i>impairment</i>	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(1.164)	548	174	(212)	(654)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>656.092</u>	<u>7.612</u>	<u>4.839</u>	<u>3.780</u>	<u>672.323</u>
Adições	-	1.558	-	-	1.558
Amortização	(25)	(2.260)	-	(1.226)	(3.511)
Variação cambial	285	4	-	(21)	268
Provisões de <i>impairment</i>	(28.282)	-	-	-	(28.282)
Outros	(1.452)	(6)	(98)	1.550	(6)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>626.618</u>	<u>6.908</u>	<u>4.741</u>	<u>4.083</u>	<u>642.350</u>

Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - *Impairment*

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 21.564 e em 2010 foi registrado o montante de R\$ 12.390.

A perda apurada em 2011 e 2010 da controlada MAHLE Argentina S.A. é proveniente de redução de resultados futuros em função da situação macroeconômica da Argentina, com alta inflação e sem ajustes no câmbio.

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 6.718.

A perda apurada em 2011 da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., é proveniente da redução de *market share*, que afeta diretamente o fluxo de caixa dos próximos anos.

Os valores da provisão para perdas foram contabilizados na demonstração do resultado na rubrica "Outras Receitas/ (Despesas) operacionais, líquidas".

Esses ativos foram registrados com base na perspectiva da rentabilidade futura das controladas adquiridas, a MAHLE Argentina S.A. e MAHLE Hirschvogel Forjas S.A..

O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades das controladas, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano de 2011.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2012 a 2016 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.
a. Taxa livre de risco	3,25%	3,25%
b. Prêmio de risco	9,00%	2,63%
c. Prêmio de mercado	5,00%	5,00%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90
e. Custo do capital Próprio (b + c) x d	12,60%	6,87%
f. Taxa de desconto (a + e)	15,85%	10,12%

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da Companhia controlada, foi estimada, baseado na experiência da Administração com os ativos desta unidade geradora de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia.

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A taxa anual de crescimento de 4% utilizada para as projeções na perpetuidade foi determinada de forma conservadora com base na expectativa da Administração da Companhia.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

Aquisição de empresas seguida de incorporação

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. ("MAHLE Par"), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. ("MBR"), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores à combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Esta aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1 - Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do negócio de R\$ 818.000 foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes à aquisição de 100% das quotas de emissão da MAHLE Par detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH. O pagamento foi realizado da seguinte forma: i) pagamento em 14 de dezembro de 2010 de R\$ 204.500 e ii) capitalização da dívida de R\$ 613.500 por meio de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas, subscritas e integralizadas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição no montante de R\$ 597.824, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Os valores justos de ativos identificáveis estão relacionados ao ativo imobilizado e estoques nos montantes de R\$ 47.202 e R\$ 9.504, líquidos de impostos, respectivamente. Os demais saldos estão a valor justo na data da aquisição. Na avaliação da Companhia não existiram acordos para contraprestação contingente e de ativos de modernização. A Companhia tem até um ano após a aquisição para reavaliar esta alocação de valor justo a ativos identificáveis.

Nesta mesma data da AGE, foi deliberado pelos acionistas da Companhia, com efeitos à data retroativa de 31 de outubro de 2010, a incorporação pela Companhia do acervo líquido da controlada MAHLE Par com base em avaliação contábil suportada por laudo emitido por peritos independentes. Tal reestruturação incorporou os benefícios oriundos da aquisição mencionada anteriormente.

O valor do acervo líquido da controlada MAHLE Par incorporada pela Companhia, avaliado na data-base 31 de outubro de 2010, foi de R\$163.470 e é composto como segue:

Ativo circulante	31.10.10
Disponibilidades e valores equivalentes	221.153
Contas a receber	67.816
Impostos a recuperar	4.140
Estoques	36.747
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.165
Outras contas a receber	3.082
	<hr/>
Total do ativo circulante	335.103
	<hr/>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.974
Outras contas a receber	2.057
Investimentos em controladas	1.625
Imobilizado	65.970
Intangível	612
	<hr/>
Total do ativo não circulante	90.238
	<hr/>
Total do ativo	425.341
	<hr/>

Continuação

	31.10.2010
Passivo circulante	
Empréstimos e financiamentos	17.272
Fornecedores	25.446
Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.918
Contas a pagar a partes relacionadas	6.043
Provisões diversas	11.115
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.518
Outras contas a pagar	1.694
	<u>81.006</u>
Empréstimos e financiamento	130.815
Provisão para contingências	48.395
Outras contas a pagar	1.655
	<u>180.865</u>
Patrimônio líquido	<u>163.470</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>425.341</u></u>

Na contabilização dos ajustes da incorporação do acervo líquido foram consideradas as eliminações dos saldos a pagar e a receber existentes entre a MAHLE Par e a Companhia e do investimento societário de acordo com o requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 654.530 será amortizado no prazo de 5 anos.

A seguir está apresentado o demonstrativo do ágio fiscal e do ágio contábil (*goodwill*) formado em 31 de outubro de 2010:

	31.10.10
Valor da aquisição (valor justo)	818.000
(-) Valor contábil do patrimônio líquido da incorporada	<u>(163.470)</u>
(=) Ágio fiscal	<u>654.530</u>
(-) Valor justo dos ativos e passivos incorporados	
Estoques	(14.400)
Imobilizado	<u>(71.519)</u>
	(85.919)
(+) Tributos diferidos passivos sobre o valor justo de ativos identificáveis	<u>29.213</u>
	<u>597.824</u>
(-) Tributos diferidos ativos sobre a diferença de ágio e sua base fiscal	<u>(29.213)</u>
(=) Ágio por expectativa de rentabilidade futura	<u><u>568.611</u></u>

17. FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Nacionais	40.142	53.671	31.314	57.238	63.917	41.184
Estrangeiros	6.828	8.231	3.941	11.799	13.874	8.914
	<u>46.970</u>	<u>61.902</u>	<u>35.255</u>	<u>69.037</u>	<u>77.791</u>	<u>50.098</u>

A exposição do Grupo aos riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 34.

Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Processos judiciais	2.972	2.672	2.800	3.477	2.972	3.547
Energia elétrica	2.087	-	1.050	4.372	2.962	6.019
Fornecedores (mat. prima)	9.724	8.200	40.122	9.724	9.628	40.122
	<u>14.783</u>	<u>10.872</u>	<u>43.972</u>	<u>17.573</u>	<u>15.562</u>	<u>49.688</u>

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Impostos estaduais	10.785	7.406	7.045	13.018	8.914	8.548
Impostos federais	8.175	7.620	5.570	9.133	8.618	6.368
Imposto de renda e contribuição social	5.380	4.652	4.226	8.302	5.110	5.096
Impostos municipais	-	-	-	50	17	13
	<u>24.340</u>	<u>19.678</u>	<u>16.841</u>	<u>30.503</u>	<u>22.659</u>	<u>20.025</u>

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Controladora			Consolidado			
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010	
Moeda nacional							
BNDES-Exim (juros de 4,50% a.a.)	BRL	427.423	533.415	224.562	428.368	551.916	236.051
BNDES-Exim (juros de 9,00% a.a.)	BRL	152.694	-	-	152.694	-	-
BNDES-Finam (juros TJLP + 1,40% a 2,30% a.a.)	BRL	29.750	32.925	34.084	29.750	32.925	34.084
BNDES-Finame (juros TJLP + 1,00% a 4,50% a.a.)	BRL	102	543	1.713	102	543	1.713
Cédula de Crédito Bancário (juros entre 111,00% a 138,50% do CDI a.a.)	BRL	-	-	-	-	14.813	12.400
BNDES-Exim (juros TJLP + 2,07% a 5,75% a.a.)	BRL	-	-	86.568	249	-	86.568
Conta Garantida (juros entre 116,00% a 138,50% do CDI a.a.)	BRL	-	-	-	6.458	5.782	4.144
BNDES-Finame (juros entre 5,50% a 11,50% a.a.)	BRL	-	345	2.758	4.356	345	2.758
Leasing (juros entre 12,42% a 24,83% a.a.)	BRL	-	-	-	24.872	637	1.213
Capital de Giro (juros entre 9,90% a 26,32% a.a.)	ARS	-	-	-	32	10.643	18.542
Outros	BRL	107	1.265	22	14.752	1.265	22
Moeda estrangeira							
FINIMP (Euribor + juros entre 1,00% a 2,70% a.a.)	EUR	-	-	-	486	688	1.049
FINIMP (juros de 5,25% a.a.)	EUR	-	-	-	-	191	1.085
ACC/ACE (juros entre 1,70% a 7,89% a.a.)	USD	-	-	112	26.588	14.461	5.473
Capital de Giro (variação cambial + juros de 4,31% a 8,00% a.a.)	USD	-	-	-	3.766	3.356	-
		<u>610.076</u>	<u>568.492</u>	<u>349.819</u>	<u>692.473</u>	<u>637.565</u>	<u>405.102</u>
Circulante moeda nacional		419.942	119.204	49.426	458.202	150.359	78.410
Circulante moeda estrangeira		-	-	112	30.629	18.262	6.657
Total do circulante		<u>419.942</u>	<u>119.204</u>	<u>49.538</u>	<u>488.831</u>	<u>168.621</u>	<u>85.067</u>
Não circulante moeda nacional		190.134	449.288	300.281	203.431	468.510	319.085
Não circulante moeda estrangeira		-	-	-	211	434	950
Total do não circulante		<u>190.134</u>	<u>449.288</u>	<u>300.281</u>	<u>203.642</u>	<u>468.944</u>	<u>320.035</u>

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
2011	-	-	106.189	-	-	117.589
2012	-	315.766	190.694	-	326.508	198.831
2013	178.871	127.146	3.398	184.510	132.560	3.615
2014	3.975	2.250	-	4.287	5.750	-
2015	3.975	2.250	-	9.379	2.250	-
2016	3.313	1.876	-	5.466	1.876	-
	<u>190.134</u>	<u>449.288</u>	<u>300.281</u>	<u>203.642</u>	<u>468.944</u>	<u>320.035</u>

Compromissos assumidos

Os financiamentos na modalidade de Finem obtidos para desenvolvimento de novos produtos e processos e aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da Diretoria com vencimentos em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e 17 de abril de 2017 com o Banco Itaú BBA S.A.. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro com base nas demonstrações financeiras em 2011, em 2010 e 01 de janeiro de 2010.

Mapa de embarques comprovados (BNDES - EXIM)

Data do Contrato	Vencto. Comprovações	Nº Contrato	Encargos Financeiros	Valor do Contrato (TBRL)	Valor do Contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)					Saldo a Performar	
						2010	1º Trimestre/ 2011	2º Trimestre/ 2011	3º Trimestre/ 2011	4º Trimestre/ 2011		2011
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00% a.a.	25.000	15.438	-	-	15.438	-	-	15.438	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00% a.a.	75.000	45.555	-	-	45.555	-	-	45.555	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00% a.a.	15.000	9.311	-	-	7.698	1.613	-	9.311	-
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00% a.a.	20.000	12.415	-	-	-	12.415	-	12.415	-
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00% a.a.	15.000	9.318	-	-	-	9.319	-	9.319	-
Controladora				150.000	92.037	-	-	68.691	23.346	-	92.037	-
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50% a.a.	7.013	3.752	2.104	1.648	-	-	-	1.648	-
Consolidado				157.013	95.789	2.104	1.648	68.691	23.346	-	93.685	-

Todos os empréstimos modalidade BNDES-Exim captados pela empresa tiveram a totalidade de seus embarques comprovados.

TBRL = milhares de reais

TUSD = milhares de dólares norte-americanos

20. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Férias	25.383	31.669	13.051	31.575	37.298	16.666
Obrigações sociais	14.871	13.022	9.692	19.189	16.409	14.472
Participação de empregados no resultado	33.493	27.589	9.448	35.506	29.524	10.925
Total	73.747	72.280	32.191	86.270	83.231	42.063

21. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora					2010
	01.01.2010	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	
Perdas em contratos	16.033	(1.073)	-	5.565	3.993	24.518
Controle de qualidade	1.250	(1.549)	(378)	2.474	3.681	5.478
Bonificação comercial	2.842	-	(3.114)	5.260	-	4.988
Reestruturação	4.946	-	(2.370)	277	-	2.853
Energia elétrica	-	(15.989)	-	18.311	2.073	4.395
Benefícios a empregados	-	-	(1.481)	969	512	-
Outras	-	-	-	3.617	(2)	3.615
	25.071	(18.611)	(7.343)	36.473	10.257	45.847

	2010	Reversão	Pagamento	Complemento	2011
Perdas em contratos	24.518	(12.550)	-	153	12.121
Controle de qualidade	5.478	(4.394)	(5.578)	8.477	3.983
Bonificação comercial	4.988	(1.000)	(3.541)	2.816	3.263
Reestruturação	2.853	(754)	(932)	351	1.517
Energia elétrica	4.395	(55.282)	-	54.733	3.847
Benefícios a empregados	-	-	(2.111)	2.111	-
Outras	3.615	(853)	-	1.490	4.252
	45.847	(74.833)	(12.162)	70.131	28.983

	Consolidado						
	01.01.2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	2010
Perdas em contratos	16.882	0	(1.127)	-	6.962	3.993	26.710
Controle de qualidade	2.187	(20)	(1.704)	(1.333)	4.768	3.681	7.579
Bonificação comercial	2.842	-	-	(3.114)	5.260	-	4.988
Reestruturação	4.980	(3)	-	(2.401)	277	-	2.853
Energia elétrica	293	(7)	(15.989)	(1.029)	19.270	2.073	4.611
Benefícios a empregados	-	-	(8)	(1.605)	1.101	512	(0)
Outras	4.480	(137)	(2.084)	(4.115)	8.002	-	6.146
	31.664	(167)	(20.912)	(13.597)	45.640	10.259	52.887

	2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	2011
Perdas em contratos	26.710	-	(13.777)	-	369	13.302
Controle de qualidade	7.579	24	(5.255)	(6.421)	8.477	4.404
Bonificação comercial	4.988	-	(1.000)	(3.541)	2.818	3.265
Reestruturação	2.853	-	(819)	(959)	442	1.517
Energia elétrica	4.611	6	(55.667)	(479)	55.613	4.084
Benefícios a empregados	(0)	-	-	(2.278)	2.278	(0)
Outras	6.146	52	(5.885)	(11.215)	15.120	4.218
	52.887	82	(82.403)	(24.893)	85.117	30.790

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

22. PROVISÃO PARA GARANTIAS

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

b. Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

	Controladora					
	01.01.2010	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	2010
Provisões para garantia	3.572	(255)	-	1.099	819	5.235
Gastos com garantias já identificados	5.430	(18)	(378)	209	-	5.243
	9.002	(273)	(378)	1.308	819	10.478
	2010	Reversão	Pagamento	Complemento		2011
Provisões para garantia	5.235	(906)	-	1.989		6.318
Gastos com garantias já identificados	5.243	(4.651)	(148)	310		754
	10.478	(5.557)	(148)	2.299		7.072

	Consolidado						
	01.01.2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	2010
Provisões para garantia	4.139	(16)	(304)	-	1.337	819	5.975
Gastos com garantias já identificados	5.558	3	(150)	(378)	209	-	5.242
	9.697	(13)	(454)	(378)	1.546	819	11.217
	2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento		2011
Provisões para garantia	5.975	5	(1.002)	-	2.265		7.243
Gastos com garantias já identificados	5.242	-	(4.651)	(148)	309		752
	11.217	5	(5.653)	(148)	2.574		7.995

23. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS VINCULADOS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2010	68.218	18.743	487	(14.731)	72.717
Adições	25.615	6.746	3.387	(3.042)	32.706
Atualizações	9.792	852	-	-	10.644
Baixa por utilização	(6.644)	-	(223)	2.586	(4.281)
Baixa por reversão	(18.966)	-	-	1.156	(17.810)
Incorporação	19.657	30.336	3.355	(4.953)	48.395
Saldo em 31 de dezembro de 2010	97.672	56.677	7.006	(18.984)	142.371
Adições	43.072	8.898	3.200	(4.223)	50.947
Atualizações	13.822	4.662	-	(14.957)	3.527
Baixa por utilização	(8.868)	-	(1.392)	672	(9.588)
Baixa por reversão	(45.276)	(18.591)	-	3.155	(60.712)
Reclassificação	-	-	-	9.651	9.651
Saldo em 31 de dezembro de 2011	100.422	51.646	8.814	(24.686)	136.196

	Consolidado				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2010	70.053	27.670	2.036	(14.830)	84.929
Adições	28.326	7.419	4.419	(3.183)	36.981
Atualizações	10.120	1.683	-	-	11.803
Baixa por utilização	(6.830)	-	(872)	2.631	(5.071)
Baixa por reversão	(19.464)	(2.536)	(32)	1.158	(20.874)
Variação cambial	(18)	(54)	(24)	-	(96)
Incorporação	19.657	30.336	3.355	(4.953)	48.395
Saldo em 31 de dezembro de 2010	101.844	64.518	8.882	(19.177)	156.067
Adições	44.701	8.945	3.200	(4.422)	52.424
Atualizações	14.404	4.674	-	(15.028)	4.050
Baixa por utilização	(9.126)	(213)	(1.905)	690	(10.554)
Baixa por reversão	(47.399)	(25.916)	(289)	3.230	(70.374)
Variação cambial	27	10	(4)	-	33
Reclassificação	-	-	-	9.769	9.769
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.451	52.018	9.884	(24.938)	141.415

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As provisões tributárias relacionadas a PIS, COFINS, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com possíveis perdas

Em 31 de dezembro de 2011, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 12.447 (R\$ 10.948 em 2010), decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos cinco anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

24. ADESÃO AO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (REFIS) PREVISTO NA LEI Nº

11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuíam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009,

a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R\$ 9.421 (R\$ 9.191 no consolidado), com pagamento de R\$ 11.856 (R\$ 12.165 no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais.

Controladora			Consolidado		
Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado	Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (CONTROLADA EM CONJUNTO)

Em 10 de novembro de 2009, o empreendimento compartilhado apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil (RFB) e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009, e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, a controlada em conjunto passou a recolher mensalmente a parcela mínima de cem reais até que a Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no Refis e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o parágrafo 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. A Receita Federal do Brasil, em conjunto com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estabeleceu por meio da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, que os contribuintes deverão, no período de 01 a 30 de junho de 2010, manifestar-se sobre a inclusão dos débitos nas modalidades de parcelamento supramencionados.

No entanto, em 08 de junho de 2010, a Administração da controlada em conjunto se manifestou, indicando a inclusão da totalidade dos seus débitos nas modalidades do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Administração da controlada em conjunto aguarda a homologação do processo junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Em 03 de fevereiro de 2011 a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional em conjunto com a Receita Federal do Brasil, publicaram a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02 que veio definir os procedimentos e o prazo para a consolidação dos débitos objeto de parcelamento. Com isto, a Administração da controlada em conjunto formalizou a consolidação dos débitos em 27 de junho de 2011 e no dia 30 de junho de 2011, efetuou o pagamento da primeira parcela do parcelamento.

Com a formalização do parcelamento, a controlada em conjunto, obteve desconto de 60% nas multas, 25% nos juros e 100% nos encargos, além de utilizar o saldo de prejuízo fiscal e base

negativa de contribuição social para amortizar o saldo de multa e juros. Após os descontos e a amortização do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, o saldo remanescente foi dividido em 161 parcelas para os débitos e 87 e 50 para os parcelamentos de programas anteriores (PAEX e PAES).

	Saldo Consolidado	Redução REFIS	Utilização		Nº Parc.	Valor da 1º Parcela
			Prej.Fiscal e Base Neg.CS	Saldo a Parcelar		
Débitos	20.609	5.186	4.412	11.010	161	68
Parcelamento anterior PAEX	8.621	1.789	-	6.831	87	79
Parcelamento anterior PAES	827	180	-	647	50	13
	<u>30.057</u>	<u>7.155</u>	<u>4.412</u>	<u>18.488</u>	<u>-</u>	<u>160</u>

O benefício líquido obtido pela adoção do programa de recuperação fiscal (REFIS) no montante de R\$ 3.554, foi registrado nas demonstrações financeiras com os seguintes impactos:

- i) R\$ 6.217 - receitas/(despesas) operacionais (51% = R\$ 3.170) (nota 33)
- ii) (R\$ 2.663) - despesas financeiras

25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em AGE de 30 de novembro de 2010, foi aprovado aumento do capital social para quitação de dívida em decorrência da aquisição da totalidade das quotas da MAHLE Participações Ltda. (empresa incorporada) detidas pela controladora indireta MAHLE Industriebeteiligung GmbH, sob a condição de pagamento de 25% em dinheiro e 75% em ações ordinárias, por meio da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias ao preço de R\$ 49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$ 613.500 e aumentando o capital social de R\$ 352.755 para R\$ 966.255. Nessa mesma AGE, foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias.

Finalização da Reorganização Societária no Grupo MAHLE América do Sul

Nos "Termos de Assunção de Obrigações", é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa, o que ocorreu em 05 de julho de 2011 conforme descrito na nota explicativa nº 35 do 2º trimestre.

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010:

	Quantidade de ações		
	2011	2010	01.01.2010
Ações ordinárias	42.769.500	42.769.500	12.260.373
Ações preferenciais	-	-	18.193.197
Total das ações emitidas	<u>42.769.500</u>	<u>42.769.500</u>	<u>30.453.570</u>

b. Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	26.770	1.784
	<u>215.425</u>	<u>84.635</u>
Reserva legal (5% do lucro do exercício de 2010 e 2011)	(9.432)	(4.143)
Base de cálculo dos dividendos	205.993	80.492
Distribuição aos acionistas:		
Dividendos, pagos parcialmente durante o exercício	113.415	55.814
Dividendos adicionais propostos	19.961	-
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente durante o exercício	58.144	21.949
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, a pagar	5.552	-
Dividendos do lucro do ano	<u>197.072</u>	<u>77.763</u>
Percentual em relação à base de cálculo	95,67%	96,61%
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Ordinárias	R\$ 4,350768	R\$ 2,511719
Preferenciais	-	R\$ 2,762891

c. Reserva de lucros**Reserva legal**

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas às reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na destinação do resultado do exercício findo

em 31 de dezembro de 2010, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária - AGO, realizada em 29 de abril de 2011 o montante de R\$ 26.683, como retenção de lucros, destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o exercício.

d. Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 31 de dezembro de 2011 foram de (R\$ 9.738) (R\$ 3.464 em 2010), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição para IFRS e CPCs (vide nota explicativa nº 14). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. O custo atribuído é realizado ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

Destinação dos resultados abrangentes

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido	26.770	28.350
	<u>215.425</u>	<u>111.201</u>
Destinações		
Reserva legal	(9.432)	(4.143)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(72.665)	(25.247)
Dividendos intermediários e creditados	(113.415)	(55.814)
	<u>19.913</u>	<u>25.997</u>
Total		
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	<u>48</u>	<u>686</u>
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de reserva para expansão e modernização	-	26.683
Dividendos adicionais propostos	<u>19.961</u>	-
	<u>19.961</u>	<u>26.683</u>

26. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo, quando aplicável.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas controladores	188.655	82.851	188.655	82.851
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	42.770	33.164	42.770	33.164
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ordinária	4,41	2,50	4,41	2,50
Preferencial	-	2,75	-	2,75

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2011 e a média ponderada dos números de ações ordinárias existentes neste exercício. Para o exercício de 2010 foi considerada as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo período.

Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)

Período	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste	Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a+c)	2010		
						Dias	Média ponderada do número de ações	
01.01.2010 a 29.11.2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	334	29.531.905	
30.11.2010 a 31.12.2010	42.769.500	-	-	-	42.769.500	31	3.632.478	
								33.164.383

Durante os exercícios considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

27. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita Bruta	2.347.880	1.927.683	2.835.469	2.345.715
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(447.698)	(384.422)	(509.139)	(399.185)
Descontos e devoluções	(21.149)	(17.477)	(89.574)	(123.133)
Receita operacional líquida	1.879.033	1.525.784	2.236.756	1.823.397

28. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a produção dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão de obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

29. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Gastos variáveis com vendas	(53.626)	(40.794)	(63.360)	(50.568)
Pessoal e benefícios	(33.161)	(27.503)	(40.358)	(33.190)
Serviços profissionais	(3.286)	(2.021)	(11.768)	(4.973)
Despesas gerais	(3.440)	(6.913)	(11.446)	(18.751)
Propaganda	(5.166)	(3.280)	(5.882)	(4.183)
Viagens e representações	(2.270)	(1.826)	(3.514)	(2.795)
Depreciação	(1.056)	(973)	(1.253)	(1.127)
Outros gastos	(5.270)	(6.379)	(9.695)	(10.116)
	<u>(107.277)</u>	<u>(89.689)</u>	<u>(147.276)</u>	<u>(125.702)</u>

30. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Pessoal e benefícios	(44.007)	(28.095)	(52.822)	(35.234)
Administradores	(8.814)	(10.745)	(10.499)	(12.165)
Serviços profissionais	(5.247)	(4.160)	(8.283)	(7.339)
Depreciação	(2.353)	(2.724)	(2.603)	(3.058)
Outros gastos	(12.372)	(9.317)	(7.719)	(6.426)
	<u>(72.793)</u>	<u>(55.041)</u>	<u>(81.926)</u>	<u>(64.222)</u>

31. DESPESAS COM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E PRODUTOS

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando a redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Pessoal e benefícios	(34.115)	(20.439)	(34.776)	(20.999)
<i>Royalties</i>	(14.894)	(12.892)	(14.894)	(12.892)
Depreciação	(5.313)	(3.787)	(5.328)	(3.793)
Materiais/Utilidades	(5.048)	(3.176)	(5.077)	(3.196)
Serviços profissionais	(2.046)	(1.202)	(3.624)	(3.054)
Manutenção	(1.701)	(1.190)	(1.702)	(1.190)
Outras despesas	(3.767)	377	(7.412)	(886)
	(66.884)	(42.311)	(72.814)	(46.011)

32. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas financeiras				
Juros	43.599	20.488	44.981	21.861
Variações monetárias ativas	15.324	200	15.398	200
Variações cambiais líquidas	22.620	-	23.222	-
Resultado com derivativos cambiais	-	28.413	-	29.201
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>	-	46	-	46
Outras	350	160	365	172
	81.893	49.307	83.966	51.480
Despesas financeiras				
Juros	(34.077)	(25.637)	(45.413)	(32.567)
Variações monetárias passivas	(20.850)	(11.048)	(21.457)	(12.274)
Variações cambiais líquidas	-	(15.537)	-	(16.022)
Resultado com derivativos cambiais	(6.740)	-	(6.972)	-
Outras	(1.103)	(640)	(1.520)	(1.217)
	(62.770)	(52.862)	(75.362)	(62.080)
Resultado financeiro, líquido	19.123	(3.555)	8.604	(10.600)

No exercício de 2011, os valores de ganho/(perda) no montante de (R\$ 6.740) (R\$ 28.459 em 2010) na controladora e (R\$ 6.972) (R\$ 29.247 em 2010) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 34.

33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outras receitas				
Reversão provisão para riscos e contingências	46.473	20.246	48.595	20.607
Reversão provisão fiscal	16.330	-	23.456	2.536
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas) (*)	-	-	10.783	-
Reversão para perdas com produtos	12.458	1.073	13.686	1.127
Impostos recuperados	4.482	3.421	4.756	3.900
Ganhos na alienação de bens	1.695	612	3.099	1.352
Outras receitas	2.592	4.582	7.444	6.161
Total	84.030	29.934	111.819	35.683
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas e fiscais	(50.220)	(33.537)	(51.484)	(36.685)
Provisão para perdas com intangível	(28.282)	(12.390)	(28.282)	(12.390)
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas) (*)	-	-	(14.736)	-
Provisão/Reversão para garantia da qualidade de produtos	(3.202)	(2.422)	(2.967)	(5.159)
Provisão para passivo ambiental	(3.200)	(3.387)	(2.912)	(4.378)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.975)	(1.620)	(2.884)	(1.851)
Provisões/Reversão provisões diversas	-	-	(645)	(1.010)
Provisões para perdas com produtos	(61)	(5.565)	(278)	(6.962)
Outras despesas	(5.308)	(13.145)	(12.392)	(16.781)
Total	(92.248)	(72.066)	(116.580)	(85.216)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8.218)	(42.132)	(4.761)	(49.533)

(*) Nota explicativa nº 24.

34. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**I. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos**

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadros abaixo:

Ativos	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Valor justo por meio do resultado							
Caixa e depósitos à vista	8	14.464	19.681	47.610	40.293	36.389	54.884
Aplicações financeiras	8	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Ganhos não realizados com derivativos	34	1.776	13.070	9.732	1.7802	13.223	9.926
Recebíveis							
Contas a receber de clientes	9	229.979	222.436	164.947	312.115	291.156	223.970
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	101.532	101.451	109.267	53.081	52.398	35.563
Total		646.895	614.433	382.604	709.168	672.574	437.225
Passivos							
Passivos pelo custo amortizado							
Empréstimos e financiamentos	19	(610.076)	(568.492)	(349.819)	(692.473)	(637.565)	(405.102)
Fornecedores	17	(46.970)	(61.902)	(35.255)	(69.037)	(77.791)	(50.098)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(11.742)	(11.988)	(14.879)	(47.257)	(25.800)	(20.718)
Valor justo por meio do resultado							
Perdas não realizadas com derivativos	34	(18.244)	(373)	(2.681)	(18.489)	(375)	(2.684)
Total		(687.032)	(642.755)	(402.634)	(827.256)	(741.531)	(478.602)

VISÃO GERAL

Os principais fatores de risco a que a Companhia está exposta refletem aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais. Os riscos estratégico-operacionais (comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Companhia.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

A Companhia possui como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;

- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*commodities*).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

Para minimizar este risco a Companhia possui um comitê executivo com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e conseqüentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional à Companhia.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações.

Para minimizar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como avaliam, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

A seguir são apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado		2011				
		Valor con- tábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos		Nota				
Caixa e depósitos à vista	8	40.293	40.293	-	-	-
Aplicações financeiras	8	301.897	301.897	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	312.115	312.115	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	53.081	53.081	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	1.782	1.782	-	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	19	(692.473)	(488.831)	(188.797)	(14.845)	-
Fornecedores	17	(69.037)	(69.037)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(47.257)	(47.257)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(18.489)	(18.489)	-	-	-
Posição líquida		(118.088)	85.554	(188.797)	(14.845)	-

Consolidado		2010				
		Valor con- tábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos		Nota				
Caixa e depósitos à vista	8	36.389	36.389	-	-	-
Aplicações financeiras	8	279.408	279.408	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	291.156	291.156	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	52.398	52.398	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	13.223	13.223	-	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	19	(637.565)	(168.621)	(326.508)	(140.560)	(1.876)
Fornecedores	17	(77.791)	(77.791)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(25.800)	(25.800)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(375)	(375)	-	-	-
Posição líquida		(68.957)	399.987	(326.508)	(140.560)	(1.876)

Consolidado		01.01.2010				
		Valor con- tábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	Nota					
Caixa e depósitos à vista	8	54.884	54.884	-	-	-
Aplicações financeiras	8	112.882	112.882	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	223.970	223.970	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	35.563	35.563	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	9.926	9.926	-	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	19	(405.102)	(85.067)	(117.589)	(202.446)	-
Fornecedores	17	(50.098)	(50.098)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(20.718)	(20.718)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(2.684)	(2.684)	-	-	-
Posição líquida		(41.377)	278.658	(117.589)	(202.446)	-

Não é esperado que fluxos de caixa apresentados acima sejam antecipados significativamente.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da Companhia, feita por meio da execução de um cronograma físico financeiro, visa que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário. É executada com constante acompanhamento dos recebimentos de toda a carteira de clientes e contrapartes mais controle sobre o processo de produção. A Companhia também possui políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência de atraso e saldo disponível do limite de faturamento.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Ativos	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Caixa e depósitos à vista	8	14.464	19.681	47.610	40.293	36.389	54.884
Aplicações financeiras	8	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Contas a receber de clientes	9	229.979	222.436	164.947	312.115	291.156	223.970
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	101.532	101.451	109.267	53.081	52.398	35.563
Total		645.119	601.363	372.872	707.386	659.351	427.299

Os saldos apresentados em caixa e depósitos à vista e aplicações financeiras, são pulverizados em diversas instituições financeiras (considerados bancos de primeira linha), sendo que, nenhuma dessas instituições concentra um percentual superior a 20% do total dos recursos. Adicionalmente, a Companhia possui junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a Companhia está exposta, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação à Provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 9 - Contas a receber de clientes.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação ao cenário global.

A Administração da Companhia possui como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget*. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data das informações trimestrais foi:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Caixa e depósitos à vista	8	14.464	19.681	47.610	40.293	36.389	54.884
Aplicações financeiras	8	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Empréstimos e financiamentos (*), (**) e (***)	19	(610.076)	(568.492)	(349.819)	(692.473)	(637.565)	(405.102)
Total		(296.468)	(291.016)	(251.161)	(350.283)	(321.768)	(237.336)

(*) Detalhamento na nota nº 19.

(**) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 95,1% na controladora e 85,2% no consolidado, referem-se as operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas, as quais são acompanhadas permanentemente pela Administração, verificando eventuais baixas.

(***) A Companhia mantém ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo custo amortizado, e a

Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Desta forma, a Administração entende que qualquer volatilidade nas taxas de juros praticadas, não incorreria em nenhum impacto significativo do resultado da Companhia, não havendo necessidade de análise de sensibilidade.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia monitora juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (Derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas (Fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (Fluxo de caixa orçado).

Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras

No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 3.647 mil na controladora e USD 4.436 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2011

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a Receber	56.210	57.528
(+) Numerário em Trânsito	24.021	25.203
(-) Importações	(1.558)	(1.992)
(-) Termo de Moeda - Venda	(76.445)	(78.786)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	2.228	1.953
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	17.249	18.490
(+) Numerário em Trânsito	8.955	9.296
(-) Importações	(3.342)	(3.355)
(-) Termo de Moeda - Venda	(21.918)	(22.667)
(=) Saldo líquido de exposição cambial (*)	944	1.764
	Valores JPY Mil	Valores JPY Mil
(+) Contas a Receber	73.840	73.840
(+) Numerário em Trânsito	0	0
(-) Importações	(58.851)	(58.851)
(-) Termo de Moeda - Venda	0	0
(=) Saldo líquido de exposição cambial (**)	14.989	14.989
Saldo líquido de exposição cambial em USD, EUR e JPY (Mil Equivalente)	3.647	4.436
(*) Paridade EUR / USD	1,29769	
(**) Paridade JPY / USD	77,16166	

Continuação

(-)	(USD) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	76.060	76.060
(-)	(EUR) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	31.651	31.651
(+)	(JPY) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	98.442	98.442

Análise de Sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação no 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins de registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Quadro da análise de sensibilidade

	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	2,4800	2.228	1,8051	1.504	1.952	1,8048	1.318
25% Melhor	2,0700	2.228	1,8051	590	1.952	1,8048	518
Realista	1,6528	2.228	1,8051	(339)	1.952	1,8048	(297)
25% Pior	1,2400	2.228	1,8051	(1.259)	1.952	1,8048	(1.102)
50% Pior	0,8300	2.228	1,8051	(2.172)	1.952	1,8048	(1.903)

	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	3,5700	944	2,4266	1.079	1.765	2,4262	2.019
25% Melhor	2,9800	944	2,4266	522	1.765	2,4262	977
Realista	2,3800	944	2,4266	(44)	1.765	2,4262	(82)
25% Pior	1,7900	944	2,4266	(601)	1.765	2,4262	(1.123)
50% Pior	1,1900	944	2,4266	(1.167)	1.765	2,4262	(2.182)

	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	0,0310	14.989	0,0240	106	14.989	0,0240	106
25% Melhor	0,0259	14.989	0,0240	28	14.989	0,0240	28
Realista	0,0207	14.989	0,0240	(49)	14.989	0,0240	(49)
25% Pior	0,0155	14.989	0,0240	(127)	14.989	0,0240	(127)
50% Pior	0,0104	14.989	0,0240	(204)	14.989	0,0240	(204)

(*) Taxas médias de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

A Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - *Non-deliverable Forward*).

Quadro da análise de sensibilidade (a seguir)

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDFs, sobre

Cenário	Taxa de câmbio USD/ BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/ BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/ EUR 1,44)	Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento
50% Melhor	0,8264	76.060	1,7386	69.382	1,1900	31.651	2,4001
25% Melhor	1,2396	76.060	1,7386	37.954	1,7850	31.651	2,4001
Realista	1,6528	76.060	1,7386	6.526	2,3800	31.651	2,4001
25% Pior	2,0660	76.060	1,7386	(24.902)	2,9750	31.651	2,4001
50% Pior	2,4792	76.060	1,7386	(56.330)	3,5700	31.651	2,4001

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em

Cenário	Taxa de câmbio USD/ BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/ BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/ EUR 1,44)	Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento
50% Melhor	0,8264	76.060	1,7386	69.382	1,1900	31.651	2,4001
25% Melhor	1,2396	76.060	1,7386	37.954	1,7850	31.651	2,4001
Realista	1,6528	76.060	1,7386	6.526	2,3800	31.651	2,4001
25% Pior	2,0660	76.060	1,7386	(24.902)	2,9750	31.651	2,4001
50% Pior	2,4792	76.060	1,7386	(56.330)	3,5700	31.651	2,4001

o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
38.301	0,0310	(98.442)	0,0238	712	108.395	108.395	-
19.469	0,0259	(98.442)	0,0238	203	57.625	57.625	-
636	0,0207	(98.442)	0,0238	(306)	6.856	6.856	-
(18.196)	0,0155	(98.442)	0,0238	(815)	(43.913)	(43.913)	-
(37.028)	0,0103	(98.442)	0,0238	(1.325)	(94.683)	(94.683)	-

NDFs, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/ BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
38.301	0,0310	(98.442)	0,0238	712	108.395	108.395	-
19.469	0,0259	(98.442)	0,0238	203	57.625	57.625	-
636	0,0207	(98.442)	0,0238	(306)	6.856	6.856	-
(18.196)	0,0155	(98.442)	0,0238	(815)	(43.913)	(43.913)	-
(37.028)	0,0103	(98.442)	0,0238	(1.325)	(94.683)	(94.683)	-

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida – USD e Euro), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda Real frente a estas moedas. Já no caso das operações de JPY a nossa posição é comprada.

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na Cetip, conforme apresentado a seguir:

(1) Moeda Estrangeira	Moeda	Taxa Forward Média Ponderada Valor para Liquidação	Valor de Referência (Notional) - mil					
			Controladora			Consolidado		
			2011	2010	01.01.10	2011	2010	01.01.10
Posição Passiva	EUR	2,41315	53.569	54.211	33.853	54.318	54.852	34.541
Posição Passiva	USD	1,77452	152.505	138.793	112.334	154.846	141.003	114.116
Posição Ativa	JPY	0,02379	(98.442)	0	0	(98.442)	0	0

(1) Moeda Estrangeira	Moeda	Taxa Forward Média Ponderada Valor para Liquidação	Valor Justo de Mercado - R\$ mil					
			Controladora			Consolidado		
			2011	2010	01.01.10	2011	2010	01.01.10
Posição Passiva	EUR	2,41315	(1.128)	5.243	2.443	(1.150)	5.291	(41.526)
Posição Passiva	USD	1,77452	(12.486)	5.963	6.945	(12.702)	6.067	(130.582)
Posição Ativa	JPY	0,02379	51	0	0	51	0	0

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Banco do Brasil; Deutsche; HSBC; Itaú; Pactual; Santander; Votorantim.

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (Commodities)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pela Matriz.

A tabela a seguir demonstra a posição aberta em 2011, 2010 e 01.01.2010:

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Valor de Referência (Notional) - toneladas						
		Controladora			Consolidado			
		2011	2010	01.01.10	2011	2010	01.01.10	
<i>(2) Commodities</i>								
Total	Alumínio	2.460	621	631	150	621	631	150
Total	Cobre	8.386	574	403	400	574	403	400
Total	Estanho	25.903	67	74	49	67	74	49
Total	Níquel	22.247	91	96	270	91	96	270
TOTAL			1.353	1.204	869	1.353	1.204	869

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)						
		Controladora			Consolidado			
		2011	2010	01.01.10	2011	2010	01.01.10	
<i>(2) Commodities</i>								
Total	Alumínio	2.460	(511)	(4)	(164)	(511)	(4)	(164)
Total	Cobre	8.386	(881)	868	(63)	(881)	868	(63)
Total	Estanho	25.903	(814)	400	(102)	(814)	400	(102)
Total	Níquel	22.247	(699)	228	(2.008)	(699)	228	(2.008)
TOTAL			(2.905)	1.492	(2.337)	(2.905)	1.492	(2.337)

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Deutsche; Itaú BBA; Pactual; Votorantim.

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das *Commodities* (Alumínio, Níquel, Estanho e Cobre).

Para a análise de sensibilidade das operações de *Commodities*, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços divulgados (média - dezembro 2011) pela *London Metal Exchange - LME*. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real e dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das *commodities* do fechamento de 30 de dezembro de 2011, utilizada para fins de registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo:

**Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities
Controladora e Consolidado**

<i>Commodity</i>	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação (USD) Vencimento	Preço Médio Ponderado (USD) Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total sobre as Compras de Commodities R\$ Milhares
Níquel						
50% Melhor	91	43.500	22.247	0,8264	1.598	(1.491)
25% Melhor	91	36.250	22.247	1,2396	1.580	(1.473)
Realista	91	29.000	22.247	1,6528	1.016	(947)
25% Pior	91	21.750	22.247	2,0660	(93)	87
50% Pior	91	14.500	22.247	2,4792	(1.748)	1.630
Cobre						
50% Melhor	574	14.850	8.386	0,8264	3.066	(3.066)
25% Melhor	574	12.375	8.386	1,2396	2.838	(2.838)
Realista	574	9.900	8.386	1,6528	1.436	(1.436)
25% Pior	574	7.425	8.386	2,0660	(1.140)	1.140
50% Pior	574	4.950	8.386	2,4792	(4.890)	4.890
Alumínio						
50% Melhor	621	3.900	2.460	0,8264	739	(739)
25% Melhor	621	3.250	2.460	1,2396	608	(608)
Realista	621	2.600	2.460	1,6528	144	(144)
25% Pior	621	1.950	2.460	2,0660	(654)	654
50% Pior	621	1.300	2.460	2,4792	(1.786)	1.786
Estanho						
50% Melhor	67	49.500	25.903	0,8264	1.307	(1.307)
25% Melhor	67	41.250	25.903	1,2396	1.275	(1.275)
Realista	67	33.000	25.903	1,6528	786	(786)
25% Pior	67	24.750	25.903	2,0660	(160)	160
50% Pior	67	16.500	25.903	2,4792	(1.562)	1.562
Total						
50% Melhor					6.710	(6.602)
25% Melhor					6.301	(6.194)
Realista					3.382	(3.313)
25% Pior					(2.047)	2.041
50% Pior					(9.985)	9.868

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e *commodities* afetaram as informações da Companhia e suas controladas conforme demonstrado a seguir:

		2011		2010	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado financeiro, líquido					
Resultado com Derivativos sobre <i>Commodities</i>					
Provisões					
- Operações sobre <i>Commodities</i>	(BP)	-	-	-	-
- Reversão da Provisão		-	-	464	464
Efeito Caixa					
- Operações sobre <i>Commodities</i>		-	-	(418)	(418)
Nota 32		-	-	46	46
Resultados com Derivativos (Exportações/Importações)					
Provisões					
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	(BP)	(5.056)	(5.294)	7.401	7.553
- Reversão da Provisão		(7.401)	(7.553)	(7.123)	(7.248)
Efeito Caixa					
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar		5.717	5.875	28.134	28.896
Nota 32		(6.740)	(6.972)	28.412	29.201
Resultado com Derivativos sobre receitas de exportação					
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	-	-	-	-
- Reversão da Provisão		-	-	-	-
Efeito Caixa					
- Operações sobre as Vendas		-	-	-	-
Nota 32		-	-	-	-
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		(6.740)	(6.972)	28.458	29.247
Resultado Bruto					
Receita bruta de vendas					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(455)	(455)	1.089	1.089
- Reversão da Provisão		(1.089)	(1.089)	(2.601)	(2.668)
- Liquidações com Efeito Caixa		10.294	10.294	11.933	12.000
		8.750	8.750	10.421	10.421
Custo dos Produtos Vendidos					
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	(196)	(196)	220	220
- Reversão da Provisão		(220)	(220)	575	575
- Liquidações com Efeito Caixa		781	781	303	303
		365	365	1.098	1.098
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO		9.115	9.115	11.519	11.519

Continuação

Patrimônio Líquido	2011		2011		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(8.052)	(8.052)	2.715	2.715
- Operações sobre <i>Commodities</i>	(BP)	(2.709)	(2.709)	1.271	1.271
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido		3.659	3.659	(1.355)	(1.355)
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(7.102)	(7.102)	2.631	2.631
Provisão de Perdas e Ganhos não realizados com Derivativos					
(BP) - Soma do Balanço Patrimonial Líquido					
Balanço Patrimonial Ativo		1.777	1.783	13.069	13.222
Balanço Patrimonial Passivo		18.244	18.489	373	374
Balanço Patrimonial Líquido		(16.467)	(16.706)	12.696	12.848

Garantias

Não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos para os períodos acima apresentados (2011, 2010 e 01.01.2010).

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	Mensurado ao Valor Justo				Mensurado ao Valor Justo			
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
2011								
Ativos								
Caixa e depósitos à vista	14.464	14.464	-	-	40.293	40.293	-	-
Aplicações Financeiras	299.144	-	299.144	-	301.897	-	301.897	-
Ganhos não realizados com Derivativos	1.776	-	1.776	-	1.782	-	1.782	-
Total	315.384	14.464	300.920	-	343.972	40.293	303.679	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-
Total	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-

	Mensurado ao Valor Justo				Mensurado ao Valor Justo			
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
2010								
Ativos								
Caixa e depósitos à vista	47.610	47.610	-	-	36.389	36.389	-	-
Aplicações Financeiras	51.048	-	51.048	-	279.408	-	279.408	-
Ganhos não realizados com Derivativos	9.732	-	9.732	-	13.223	-	13.223	-
Total	108.390	47.610	60.780	-	329.020	36.389	292.631	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(2.681)	-	(2.681)	-	(375)	-	(375)	-
Total	(2.681)	-	(2.681)	-	(375)	-	(375)	-

	Mensurado ao Valor Justo				Mensurado ao Valor Justo			
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
01.01.2010								
Ativos								
Caixa e depósitos à vista	47.610	47.610	-	-	54.884	54.884	-	-
Aplicações Financeiras	51.048	-	51.048	-	112.882	-	112.882	-
Ganhos não realizados com Derivativos	9.732	-	9.732	-	9.926	-	9.926	-
Total	108.390	47.610	60.780	-	177.692	54.884	122.808	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(2.681)	-	(2.681)	-	(2.684)	-	(2.684)	-
Total	(2.681)	-	(2.681)	-	(2.684)	-	(2.684)	-

Apuração do valor justo

Nível 1 - Neste nível foi registrado o caixa e depósitos à vista, cujo valor justo a Companhia entende ser o próprio valor contábil.

Nível 2 - Neste nível foram registradas as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos NDFs foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste na diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato (descontada a valor presente), menos a taxa de câmbio *Ptax* de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo *Plain Vanilla*). A taxa *Ptax* de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2011; para as operações do tipo Asiáticas, é considerada a taxa média *Ptax* de venda do mês de dezembro de 2011, de dólar norte-americano e euro.
- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *Commodities* são calculados pelo método “valor justo de mercado”, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2011, divulgado pela *London Metal Exchange*, menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato vezes a taxa de câmbio *Ptax* de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2011.
- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Companhia entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.
- Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (95,3% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Nível 3 - A Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação classificada neste nível.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Nota	Consolidado					
		2011		2010		01.01.2010	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos							
Caixa e depósitos à vista	8	40.293	40.293	36.389	36.389	54.884	54.884
Aplicações financeiras	8	301.897	301.897	279.408	279.408	112.882	112.882
Contas a receber de clientes	9	312.115	312.115	291.156	291.156	223.970	223.970
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	53.081	53.081	52.398	52.398	35.563	35.563
Ganhos não realizados com Derivativos	34	1.782	1.782	13.223	13.223	9.926	9.926
Total		709.168	709.168	672.574	672.574	437.225	437.225

	Nota	Consolidado					
		2011		2010		01.01.2010	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Passivos							
Empréstimos e financiamentos (*)	19	(692.473)	(692.473)	(637.565)	(637.565)	(405.102)	(405.102)
Fornecedores	17	(69.037)	(69.037)	(77.791)	(77.791)	(50.098)	(50.098)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(47.257)	(47.257)	(25.800)	(25.800)	(20.718)	(20.718)
Perdas não realizadas com Derivativos	34	(18.489)	(18.489)	(375)	(375)	(2.684)	(2.684)
Posição líquida		(827.256)	(827.256)	(741.531)	(741.531)	(478.602)	(478.602)

(*) Considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela *Bloomberg* em 31 de dezembro de 2011.

i. Contabilidade de hedge

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de *hedge* devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de *hedge* específico x Instrumento de *hedge*) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor notional, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivos, tipos e estratégia de *hedge*:

Hedge de valor justo - Para as oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrada no Balanço Patrimonial, são contratados instrumentos financeiros derivativos denominados “Termo de Moeda - NDFs”. Os efeitos e resultados decorrentes dessas operações são reconhecidos no resultado operacional de acordo com a efetividade do *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia efetua contratações de derivativos de acordo com a estratégia definida em política conforme já mencionada anteriormente. Para tanto são utilizados operações efetivas de contratos de termo de moeda (NDFs) e *Swap* de *commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada

FX-Exposure, é definida com base na diferença entre ativos e passivos com vencimentos equivalentes (datas e valores) de forma que a exposição remanescente seja referente a itens específicos e que, conseqüentemente, possam ser designados como objeto de *hedge*.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas adequados, em diferentes níveis e horizontes temporais.

35. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 52.996 (R\$ 31.558 em 2010) na controladora e de R\$ 56.687 (R\$ 34.282 em 2010) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. (“Administrador”), oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento em determinadas faixas salariais. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

A Companhia contribuiu para o plano de previdência com o montante de R\$ 4.035 em 2011 e R\$ 3.241 em 2010.

36. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. Para o exercício de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composto de R\$ 800.000 para danos materiais e lucros cessantes combinado e de R\$ 4.470 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da MAHLE Metal Leve S.A. Mogi Guaçu - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 3.a, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MAHLE Metal Leve S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Em 04 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras individual e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 23 de março de 2011 que não conteve modificação.

Campinas, 01 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Carlos Humberto Rodrigues da Silva
Contador CRC 1SP217733/O-4

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Informações iniciais

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei nº 10.303/01.

O Conselho Fiscal baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores independentes.

Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2011 e no primeiro trimestre de 2012 com os membros da Administração, auditores independentes e outros interlocutores.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre:

- Avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) MAHLE Argentina S.A. (Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.); e (ii) MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.;
- Avaliação do ágio decorrente da incorporação da MAHLE Participações Ltda.;
- Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de *commodities* e os eventuais impactos nos negócios da empresa;
- Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase nos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros; e
- Principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

Com os auditores independentes, o Conselho Fiscal reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Conselho Fiscal com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2011, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2011 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Relatório de controles internos – foram também apresentados pelos auditores ao Conselho Fiscal os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2011, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2011, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 01 de Março de 2012.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Marco Aurélio Rogeri Armelin

DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Heiko Pott – Diretor Estatutário e de Relações com Investidores

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Paulo Roberto Simões da Cunha

Axel Erhard Brod

Ruy Souza e Silva

SUPLENTES

Dimas Lazarini Silveira Costa

Nancy Rosa Policelli

Alexandre Luis Oliveira de Toledo

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Edson Marcos Petri

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

Empresas

MAHLE Metal Leve S.A. – Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000 – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. – Filtros

Av. Ernst Mahle, 1500 – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. – Aftermarket

Rodovia Limeira – Mogi Mirim, Km 103
Limeira – SP – CEP: 13480-970

MAHLE Metal Leve S.A. – Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000 – Jd. Borborema
São Bernardo do Campo – SP – CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. – Buchas e Anéis

Av. Tiradentes, 251 – Distrito Industrial Sérgio Pacheco
Itajubá – MG – CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. – Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera, sentido Interior Capital, Km 49,7
Jundiaí – SP – CEP: 13210-877

MAHLE Metal Leve S.A. – City Office (Relações com Investidores)

Av. Paulista, 949 – Conj. 121 – Edifício Torre Paulista
São Paulo – SP – CEP: 01311-100

Controladas

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont Km 57,2
Indaiatuba – SP – CEP: 13330-970

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela – Santa Fé – S2300KUX – República Argentina

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B - Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Industrial Filtration Ltda.

Rodovia SP 340 – Km 176,5 – S/N – Prédio A – Distrito Industrial I
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg – Áustria – CEP: 9143

MAHLE Sud America

Pletterijweg Oost, 1 - Curaçao
Netherlands Antilles

MAHLE Metal Leve International N.V.

Pletterijweg Oost, 1 - Curaçao
Netherlands Antilles

Controlada em conjunto

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 12240 – Km 190 – Bela Vista
Queimados – RJ – CEP: 26377-180

www.mahle.com.br

